



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Aspectos gramaticais da língua indígena Manxinéri

(Aruák)

Edineide dos Santos Silva

Orientadora: Professora Dr^a. Daniele Marcelle Grannier

Brasília, 30 de julho de 2013

Edineide dos Santos Silva

Aspectos gramaticais da língua indígena Manxinéri
(Aruák)

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília como pré-requisito parcial para a obtenção do título acadêmico de doutor em Linguística, sob orientação da professora Dr^a. Daniele Marcelle Grannier.

Brasília, 30 de julho de 2013

Edineide dos Santos Silva

TESE DE DOUTORADO

Aspectos gramaticais da língua indígena Manxinéri

(Aruák)

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília como pré-requisito parcial para a obtenção do título acadêmico de doutor em Linguística, sob orientação da professora Dr^a. Daniele Marcelle Grannier.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Daniele Marcelle Grannier, LIP/UnB – presidente

Profa. Dra. Januacele Francisca da Costa, UFAL - membro externo

Prof. Dr. Sinval Martins de Sousa Filho, UFG - membro externo

Profa. Dra. Heloísa Maria Salles, LIP/UnB - membro interno

Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes, LIP/UnB - membro interno

Profa. Dra. Marina Magalhães LIP/UnB - suplente

Brasília, 30 de julho de 2013

Aos Manxinéri.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, professora Daniele Marcelle Grannier, que sempre esteve comigo, orientando-me com firmeza, apoiando-me e incentivando-me sempre, pessoa de quem tenho orgulho e profunda admiração, não apenas como professora, mas também como ser humano de luz em meu caminho;

à professora Januacele Francisca da Costa, que me apresentou o mundo das línguas indígenas, pelo estímulo inicial e pelos ensinamentos firmes, os quais sempre estiveram comigo;

aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, em especial à professora Heloísa Salles, pelos conselhos dados em momentos difíceis do curso; e aos professores Sival Martins de Sousa Filho e Doney Moreira Gomes da banca do exame de qualificação, pelas valiosas sugestões;

a todos os Manxinéri, em especial a Dona Branca, a Seu São Pedro, Seu Otávio, Dona Yoyo e vó Creusa, por me ensinarem a língua e a cultura e por me acolherem com tanto respeito e carinho;

à CAPES, pela bolsa de estudos concedida, sem a qual esta pesquisa não seria possível;

ao Núcleo de Estudos Agrários (NEAGRI/UnB), sob coordenação do professor Flávio Borges Botelho Filho, pelo apoio financeiro de parte dos recursos utilizados nos trabalhos de campo no ano de 2009, proventos e apoios que possibilitaram as oficinas de Produção de Material Didático tão almejadas pelos professores e colaboradores Manchineri;

ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, sob a coordenação da professora Heloísa Maria Salles, pela ajuda de custo de trabalho de campo no ano de 2010, sem a qual eu não teria concluído este estudo;

aos colegas que conheci na UnB, em especial à professora Eneida Alice, por dividir comigo sua experiência com os povos da floresta;

à minha família, em especial à minha querida avó, Dona Maria, cujos 88 anos de vida não escondem a busca incansável em desvendar os segredos da vida, questão que, sem dúvidas, colocaram-me neste caminho;

ao meu sogro, à minha sogra, e ao meu cunhado, pessoas importantes por compor um laço de afeto e de estímulo ao meu trabalho;

ao meu amado esposo, Flavinho, pela enorme paciência, pelo estímulo nos momentos de crise, pelo nosso filho Arthur, que nos traz forças adicionais para a vida.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo descrever aspectos gramaticais da língua Manxinéri (família Aruák) visando, por um lado, contribuir para o conhecimento científico da língua Manxinéri e, por outro, fornecer subsídios para o desenvolvimento da escrita da língua e para a elaboração de materiais didáticos de ensino da língua nas escolas das aldeias. São apresentados nesta tese os resultados da análise fonológica: os fonemas, a estrutura silábica com a distribuição dos fonemas nas diferentes posições silábicas, destacando-se nessa análise os tipos de restrições silábicas bem como os processos de ressilabação. Ainda, na Fonologia, são analisados o acento, o pé métrico e alguns aspectos morfofonológicos que incidem sobre morfemas gramaticais. A análise morfológica apresenta a classificação das palavras e suas subclasses. Entre os nomes distinguem-se substantivos e adjetivos. Os substantivos subdividem-se, por um lado, em possuíveis (tipos 1 e 2) e não-possuíveis e, por outro lado, em masculinos e femininos. Os verbos subdividem-se em transitivos e intransitivos. Os alinhamentos morfossintáticos que incluem uma intransitividade cindida são discutidos e conclui-se que a língua é do tipo nominativa-absolutiva. Tratam-se ainda da formação lexical, incluindo a derivação e a composição, e de outros processos nominais que alteram valência. A análise das classes de palavras se completa com a apresentação dos advérbios, das posposições, dos interrogativos e das demais partículas da língua. Na sintaxe, são examinados os predicados e os diferentes tipos de estruturas oracionais que eles caracterizam. Palavras-chaves: linguística; descrição gramatical; Manxinéri (Aruák); Brasil.

ABSTRACT

This research describes grammatical aspects of the language Manxinéri (Aruák family). It aims to contribute to the scientific knowledge about the language Maxinéri and also to aid the development of the written language and the making of didactic materials for the teaching of the language within the indigenous villages. In this thesis we present the results from the phonological analysis: the phonemes, the syllable structure with the distribution of the phonemes within different syllable positions, highlighting in this analysis the types of syllable restrictions as also the resyllabification processes. Still within Phonology, the accent and the metric foot are analysed and some morphophonological aspects that affect grammatical morphemes. The morphological analysis presents the classification of words and its subclasses. Within the names it is possible to distinguish substantives and adjectives. The substantives are subdivided between ownables (types 1 and 2) and not-ownables, and also between feminine and masculine. The verbs are subdivided between transitives and intransitives. We reason about morphosyntactic alignments that include a split intransitivity and show that the language is of the type nominative-absolute. We still deal with lexical formation, including derivation and composition, and other nominal processes that change valence. The analysis of the word classes is completed by the presentation of the adverbs, prepositions, interrogatives and the rest of the particles of the language. In syntax we exam the predicates and the different types of clausal structures that they characterize. Keywords: linguistics; grammar description; Manxinéri (Aruák); Brazil.

SUMÁRIO

Resumo	vii
Abstract	viii
Lista de figuras, tabelas e quadros	xi
Abreviaturas e símbolos	xii
1. Introdução	1
1.1 Breves informações sobre o povo Manxinéri.....	1
1.2 A pesquisa.....	4
1.3 Metodologia.....	4
1.4 A Família Aruák.....	6
1.5 Manxinéri e Píro: variedades da língua Yine.....	7
1.6 Estudos sobre a língua Manxinéri.....	8
1.7 Aplicação desta pesquisa: um retorno inicial aos Manxinéri.....	9
2. Fonologia	10
2.1 Fonemas.....	11
2.1.1 Consoantes	11
2.1.2 Vogais.....	19
2.2 Sílabas [σ].....	21
2.2.1 Distribuição dos fonemas.....	21
2.2.1.1 Ataque.....	23
2.2.1.1.1 Ataque silábico simples.....	23
2.2.1.1.2 Ataque silábico complexo.....	25
2.2.1.2 Núcleo.....	26
2.2.1.3 Coda.....	27
2.3 Restrições silábicas.....	27
2.4 Processos de ressilabação.....	29
2.5 Acento e pé métrico [Σ].....	31
2.6 Vocábulo Fonológico [ω]	33
2.7 Morfofonologia.....	34
2.7.1 Alomorfia	35
2.7.1.1 Alomorfia dos prefixos pessoais	35
2.7.1.2 Alomorfia dos sufixos pessoais	36
3. Morfologia	37
3.0 Afixos transcategoriais	39
3.1 Tipos de nomes.....	41
3.1.1 Pronomes livres	41
3.1.2 Classes nominais -posse, +posse ₁ , +posse ₂	42
3.1.3 Formação de palavras	43
3.1.3.1 Derivação	43
3.1.3.1.1 Processos derivacionais de alteração de valência.....	43
3.1.3.1.2 Sufixo derivacional coletivizador -ne.....	45
3.1.3.1.3 Raízes nominais não coletivizadas pelo sufixo -ne	46
3.1.3.1.4 Sufixo derivacional não especificação -tʃi.....	46
3.1.3.1.5 Sufixos classificadores derivacionais.....	47
3.1.3.1.6 Sufixo classificador derivacional -xa	47

3.1.3.1.7 Sufixo classificador derivacional -ja	48
3.1.3.1.8 Sufixo classificador derivacional -pi	48
3.1.4 Composição nominal	49
3.1.5 Caso Genitivo.....	50
3.1.6 Expressão de Posse.....	50
3.2 Adjetivo.....	52
3.2.1 Prefixo derivacional privativo m- ~ ma-.....	54
3.2.2 Gênero.....	55
3.3 Verbo.....	59
3.3.1 Categorias gramaticais do verbo	59
3.3.2 Tipos de verbos	60
3.3.2.1 Raízes verbais intransitivas	61
3.3.2.2 Raízes verbais transitivas	62
3.3.2.3 Verbos bitransitivos.....	63
3.3.2.4 Predicados estativos	64
3.3.2.5 Nominalização.....	67
3.4 Demonstrativos.....	68
3.5 Quantificadores.....	69
3.6 Interrogativos	73
3.7 Advérbios	74
3.8 Posposição.....	75
4. Sintaxe.....	78
4.1 Tipos de predicados	78
4.1.1 Predicados transitivos	78
4.1.2 Predicados intransitivos	85
4.1.2.1 Predicados intransitivos ativos.....	86
4.1.2.1.1 Causativização	87
4.1.3 Predicados intransitivos estativos.....	88
4.1.4 Predicados bitransitivos.....	88
4.1.5 Predicados existenciais	90
4.1.5.1 Predicados existenciais possessivos	90
4.1.5.2 Predicados existenciais verbo rawa 'existir'.....	91
4.2 Tipos oracionais	92
4.2.1 Oração negativa.....	92
4.2.2 Oração interrogativa	93
4.2.2.1 Perguntas interrogativas de informação	94
Considerações finais.....	96
Apêndice.....	97
Apêndice 1: Livro Didático <i>Tsrunni Manxinerune Hinkakle Pirana</i> (História dos Antigos Manchineri.....	98
Bibliografia.....	110
Anexos.....	117
Anexo 1: Mapa da localização da TI Mamoadate.....	118
Anexo 2: Álbum de fotografias Manxinéri.....	119
Anexo 3: Oficina de produção de material didáticos na Aldeia Extrema.....	126

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Figura 1: Mapa da localização da Terra Indígena Mamoadate no Acre.....	2
Figura 2: Rio Iaco – Terra Indígena Mamoadate.....	3
Figura 3: Estruturas gramaticais do Manxinéri.....	41
Figura 4: <i>Split Intransitivity</i>	66
Figura 5: Hierarquia Gramatical.....	90
Tabela 1: Línguas da família Aruák.....	7
Tabela 2: Fonemas Consonantais do Manxinéri.....	13
Tabela 3: Fonemas Vocálicos.....	20
Tabela 4: Marcadores de pessoa.....	40
Tabela 5: Pronomes livres	42
Tabela 6: Gênero no sistema de parentesco	56
Tabela 7: Raízes verbais intransitivas.....	62
Tabela 8: Raízes verbais transitivas.....	63
Tabela 9: Verbos bitransitivos.....	64
Tabela 10: Numerais.....	71
Tabela 11: Posposições.....	76
Quadro 1: Matriz de traços distintivos das consoantes do Manxinéri.....	19
Quadro 2: Matriz de traços distintivos das vogais do Manxinéri.....	22
Quadro 3: Classes nominais do Manxinéri.....	43
Quadro 4: Adjetivos	54
Quadro 5: Estrutura interna do verbo.....	60
Quadro 6: Demonstrativos	69
Quadro 7: Interrogativos	74
Quadro 8: Advérbios.....	75
Quadro 9: Posposição	77
Quadro 10: Construções interrogativas	96

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

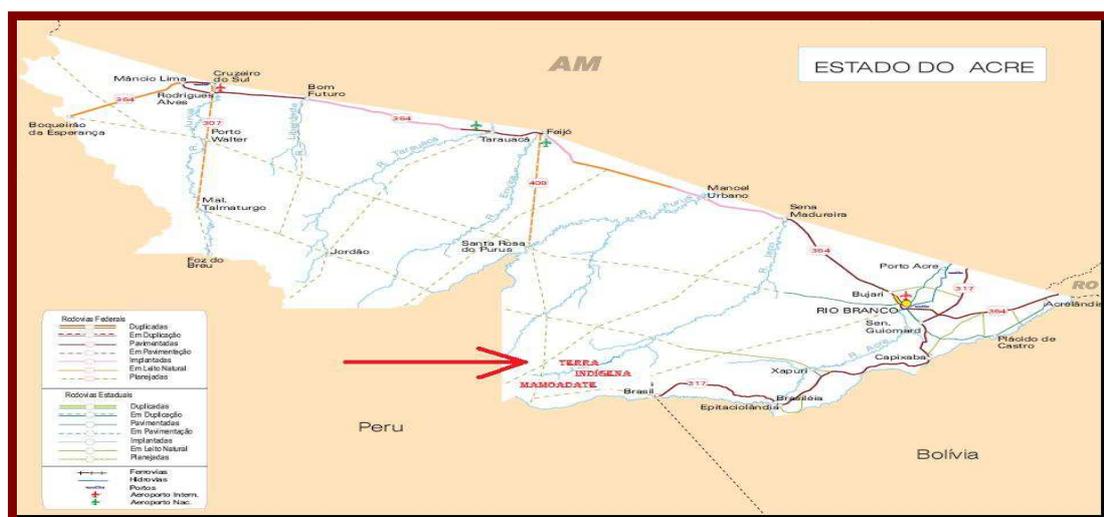
1SG	primeira singular	AFT	argumento afeto
2SG	segunda singular	Cf.	conferir
1PLU	primeira pliaral	CAUS	causativo
2PLU	segunda plural	COL	Coletivizador
3SGM	terceira singular masculino	COM	comitativo/companhia
		CONCAdj	concordância adjetivo
3SGF	terceira singular feminino	CONCOB	concordância objeto
		CONCPoss	concordância posse
3PLU	terceira pessoa plural	DEM	demonstrativo
#	silêncio/pausa	DIR	direcional
*	agramatical	ENF	Enfático
/.../	transcrição fonológica	GEN	genitivo
[...]	transcrição fonética	INSTR	instrumental
C	consoante	Lit.	literalmente
V	vogal	LOC	locativo
.	fronteira silábica	NLZ	Nominalizador
σ	sílaba	NEG	Negação
Σ	pé métrico	O	Objeto
Ω	vocábulo fonológico	PERF	perfectivo
		POS	posposição
{ }	transcrição morfêmica	POSS	posse
'	acento primário	PROJ	projeção
A	agente	PI	partícula interrogativa
ADT	aditivo	REIT	reinterativo
ADJ	adjetivo	REF	reflexivo
ADV	advérbio	S _a	sujeito ativo
AFF	afirmativo	S _o	sujeito estativo

INTRODUÇÃO

1.1 Breves informações sobre o povo Manxinéri

O povo Manxinéri¹ encontra-se atualmente situado na região do rio Iaco, no sul do estado do Acre e nas regiões adjacentes, ao norte da Bolívia e a leste do Peru. No Brasil, há grupos Manxinéri na Terra Indígena (TI) Mamoadate², no Seringal Guanabara e, em um menor número, no São Francisco e no Macauã, bem como na cidade de Assis Brasil, como se pode ver no mapa (cf. Figura 1).

Figura 1: Mapa da localização da Terra Indígena Mamoadate no Acre³



Fonte: iria.luna

A TI Mamoadate possui 313.647 hectares, cujos limites são o Igarapé Mamoadate e a fronteira do Brasil com o Peru. Nessa TI há nove aldeias: Peri, Jatobá, Santa Tereza, Santa Cruz, Laranjeira, Senegal, Cumaru, Lago Novo e

¹ Escrevemos Manxinéri para o nome do povo e para a língua, pois estamos seguindo a convenção de escrita para os nomes de línguas indígenas proposta por linguistas e antropólogos. Mas mantivemos a escrita Manchineri nos nomes próprios dos índios, pois é assim que eles assinam em seus documentos.

² A TI Mamoadate foi criada pela Funai em 1975 e reúne habitantes pertencentes a duas etnias: Manchineri (família Aruák) e Jaminawa (família Pano).

³ Colocamos o mapa numa versão maior (cf. anexo 1).

Extrema. Com exceção da aldeia Senegal, todas essas se situam à margem direita do rio Iaco.

Figura 2: Rio Iaco – Terra Indígena Mamoodate



Foto: Edineide dos Santos Silva (2010)

Existem ainda famílias Manxinéri que vivem em outras localidades: Altamira, Mamoal, Água Boa, Samaúma, Javali, Mutum, Boa Vista, Natal, Paxiubal, Divisão de Guanabara, Mantiqueira e Livramento, todas localizadas no Seringal Guanabara (fora da TI Mamoodate), na região noroeste da Reserva Extrativista, oficialmente sob a jurisdição do município de Sena Madureira (HAVERROTH, 1999).

A separação do povo Manxinéri no Brasil foi provocada pelo extrativismo da borracha na região, a partir da década de 20 do século XX. Segundo os velhos Manxinéri, o seu povo vivia em grupos que totalizavam aproximadamente 2.000 pessoas, as quais habitavam desde o alto Iaco, a

partir do igarapé Abismo, até a região que é atualmente conhecida como seringal Nova Olinda, chegando até mesmo ao município de Sena Madureira (Socioambiental, 2007). Essa informação não condiz com a do explorador oitocentista Antônio Loureiro, o qual afirma ter identificado os Manxinéri como habitantes naturais dos rios Macauã e Caiaté, mas ausentes do laco nos idos de 1880 (cf. GONÇALVES, 1991). Para Rodrigues (1986, p.68), nesta época já havia Manxinéri no sudoeste do Estado do Acre, no rio laco, afluente do alto Purus. Conforme contam os Manxinéri, “a borracha transformou seu modo de vida, acirrando os conflitos inter e intragrúpicos e a dispersão de seus ancestrais, Yine.” Por outro lado, essa separação os levou para a situação linguística atual em que os filhos dos índios do Seringal Guanabara só falam português, enquanto nas aldeias não se fala a língua portuguesa, sendo a maioria monolíngue em Manxinéri, com alguns falando também o Espanhol, devido à proximidade com as fronteiras da Bolívia e do Peru.⁴

O termo Yine, que significa ‘humano, gente’, é também utilizado como autodenominação dos Manxinéri, falantes Yine do lado brasileiro, e também dos Píro, falantes Yine do lado peruano.

Quanto aos trabalhos científicos sobre o povo Manxinéri foram encontradas uma tese de doutorado em antropologia (VIRTANEN, 2007), duas dissertações de mestrado em etnologia (GONÇALVES, 1991; PICCOLI, 2002), uma monografia de graduação em matemática do professor indígena Jaime Sebastião Prishico Manchineri (“Contagem e medidas tradicionais do povo

⁴ Informação disponível em < <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/manchineri/719>>. Acesso em: 20 de junho de 2007.

Manchineri”, 2006), e alguns documentos da FUNAI (“Jaminaua e Manchineri do Alto Rio Iaco”, 1977) e da CPI/Acre (HAVERROTH, 1999).

1. 2 A pesquisa

Esta pesquisa tem por objetivo descrever aspectos gramaticais da língua Manxinéri (família Aruák) para fins científicos e aplicados. Esta descrição contribuirá para o conhecimento científico da língua, o que deverá se refletir no conhecimento geral da natureza da linguagem humana. Além disso, a pesquisa tem contribuído para o ensino de língua Manxinéri nas escolas das aldeias.

Este trabalho tem embasamento teórico-metodológico funcional-tipológico, visto que se considera a língua como um conjunto de ferramentas, cujas formas são adaptadas as suas funções (DeLancey 2000) para atender o que é mais primordial - a comunicação - e todas as suas especificidades de contexto discursivo como cognição, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução (Givón, 1995). Dessa forma, vamos nos ater aos modelos e às propostas dos seguintes autores: Comrie (1976, 1981, 1989), Hooper & Thompson (1980), Li & Thompson (1981), Mithun (1984), Givón (1984, 1990, 1995, 2001), DeLancey (2000), Dixon (1994, 2010) entre outros que se fizerem necessários para que se obtenha uma descrição esclarecedora acerca dos fenômenos linguísticos da língua.

1. 3 Metodologia

Para este estudo foram gravadas em áudio 30 horas em modo analógico e digital de dados da língua Manxinéri e aproximadamente 864 horas de gravação digital em áudio, as quais correspondem a três giga bytes (3GB) de

memória digital, além da gravação de alguns vídeos. O *corpus* é constituído de palavras soltas, sentenças, narrativas e canções. As palavras soltas foram levantadas com base em uma lista lexical de aproximadamente 1800 itens do Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul (SAILDP, 1985). Quanto às sentenças, algumas foram selecionadas a partir das narrativas e canções, e outras a partir de um roteiro de elicitación, elaborado por mim, para melhor detalhamento dos tipos de verbos, quando a pesquisa e o meu conhecimento da língua já se encontravam no estágio mais avançado. Todos os dados coletados foram transcritos, revisitados e testados com os falantes para confirmação ou não das hipóteses e melhoramento das análises.

A coleta de dados foi realizada em situações distintas: (a) por meio de sessões para elicitación de itens a partir de textos narrados pelos mais velhos e transcritos pelos professores auxiliares de pesquisa: José Manchineri e Klipra Manchineri, com idades de 45 e aproximadamente 35 anos, respectivamente; (b) durante as aulas de linguística e língua Manxinéri, ministradas aos professores Manxinéri nas “Oficinas de Produção de Material Didático nas Aldeias Manxinéri” nos anos de 2008, 2009 e 2010, realizadas dentro da Aldeia Extrema com a participação de aproximadamente 12 professores Manxinéri (um de cada aldeia), 9 colaboradores (Manxinéri que não são professores) e 3 velhos Manxinéri (D. Yoyo, S. Otávio e D. Creusa); (c) nos contextos de uso real da língua, durante minha estada nos anos citados, por períodos de 30 a 45 dias nas aldeias em cada ano.

1. 4 A família Aruák

A família de línguas Aruák compreende aproximadamente 40 línguas faladas em oito países da América do Sul e em quatro países da América Central. O primeiro estudioso que reconheceu a unidade genética da família Aruák, à qual pertence a língua Manxinéri, foi o padre Gilij em 1783, com base em seu estudo comparativo da língua Maipure, falada na Colômbia, com a língua Moxo, falada na Bolívia, e a denominou de Família Maipure. Um século mais tarde, passou a ser chamada de família Aruák, por von den Steinen (1886), ou Arawak, por Brinton (1891).

Aryon Rodrigues (1986, p. 65) menciona o nome Aruák ou Arawák referindo-se aos povos que dividiam e disputavam o mesmo espaço com os povos Karíb, quando os europeus iniciaram sua colonização na região do Caribe, e acrescenta que o nome Aruák “veio a ser usado para designar o conjunto de línguas encontradas no interior do continente, aparentadas à língua Aruák. Esse conjunto de línguas foi chamado de Maipure ou Nu-Aruák.” (RODRIGUES, 1986, p.72) As línguas da família Aruák faladas no Brasil, conforme Rodrigues, estão na Tabela a seguir.

Tabela 1: Línguas da família Aruák

Línguas	Estado
Apurinã (Ipurinã)	AC, AM
Baniwa do Içana	AM
Baré	AM
Kámpa	AC
Mandawáka	AM
Mehináku	MT
Palikúr	AP
Paresí (Halití)	MT

Píro	
Manitenéri	AC
Manxinéri	AC
Salumã (Enawenê-nawê)	MT
Tariána (Taliáseri)	AM
Yruparí-tapúya (Íyemi)	AM
Teréna (Teréno)	MS, SP
Wapixána	RR
Warekéna (Werekéna)	AM
Waurá	MT
Yabaána	AM
Yawalapití	MT

Fonte: Rodrigues (1986, p.72)

Conforme Rodrigues “... não há ainda bons estudos comparativos para determinar as relações das línguas Aruák”, palavras proferidas em 1986 e que são válidas até hoje.

1.5 Manxinéri e Píro: variedades da língua Yine

Na literatura linguística existente, o nome Píro tem sido usado para se referir à mesma língua Yine falada tanto no Brasil quanto no Peru, conhecidas respectivamente pelos nomes Manxinéri e Píro.

Os Manxinéri nos contam que, para os falantes Píro, a forma como os Manxinéri falam a língua é parecida com a fala “dos mais antigos”. Essa percepção poderá ser testada, na medida em que contarmos com boas descrições das duas variedades, para que seja então possível realizarmos estudos comparativos⁵ com vistas a comprovar tal hipótese. A variedade Píro foi objeto de estudo da tese de Esther Matteson, intitulada *The Piro Language*

⁵ Para fins comparativos contamos apenas com os estudos Fonético-fonológicos de Silva (2008) e Couto (2012), para variedade Manxinéri; e, com os estudos gramaticais de Hanson (2010), para variedade Píro; e agora com Silva (2013), para a variedade Manxinéri.

(1965), a variedade Manxinéri falada no Brasil por cerca de 825 indivíduos⁶ (IBGE, 2010) ainda não tinha sido objeto de descrição, razão por que encetamos seu estudo.

1.6 Estudos sobre a língua Manxinéri

Em relação à língua Manxinéri, havia apenas registros dos aspectos fonológicos feitos pelos missionários da Missão Novas Tribos do Brasil (idos de 1980), a dissertação de mestrado “Fonética e Análise Fonológica Preliminar da Língua Manxinéri” (SILVA, 2008). Acrescenta-se a estas fontes uma literatura básica sobre a família linguística (AIKHENVALD, 1999), à qual pertence a língua Manxinéri, que contempla estudos tipológicos e históricos sobre as línguas Aruák.

Até o presente, a literatura linguística sobre essas línguas é ainda bastante limitada, consistindo em trabalhos sobre um ou outro aspecto linguístico (MASON, 1950; NOBLE, 1965; MATTESON, 1972; KAUFMAN, 1980; RODRIGUES, 1986; PAYNE, 1991; WISE, 1991a 1991b CAMPBEL, 2000).

Atualmente, três professores Manxinéri, formandos em curso de graduação da Universidade Federal do Acre (UFAC), estão desenvolvendo seus trabalhos de conclusão de curso sobre algum aspecto linguístico da língua Manxinéri.

⁶ Conforme dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI, 2012) são 997 indivíduos. Os próprios Manxinéri consideram que são mais de mil.

No percurso deste estudo foram produzidas uma tese de doutorado sobre a variedade Píro (Hanson, 2010) e uma dissertação de mestrado sobre a fonética e fonologia da variedade Manxinéri (Couto, 2012).

1.7 Aplicação desta pesquisa: um retorno aos Manxinéri

O povo Manxinéri já colheu alguns frutos deste estudo por meio de uma publicação do livro *Tsruni Manxinerune Hinkakle Pirana* (Histórias dos Antigos Manchineri), organizado por mim, pela antropóloga finlandesa Pirjo Virtanen (Rainforest Foundation Noruega) e pela pedagoga Maria Luiza Ochoa (CPI/Acre). Para esse livro, assessorei linguisticamente os professores Manxinéri, ajudando-os a recuperar, junto aos mais velhos, partes de histórias, narrativas e canções já perdidas na memória dos mais jovens, contribuindo, por um lado, para o resgate da história do povo Manxinéri e, por outro, para o fortalecimento da língua e da cultura. O livro se encontra nas mãos dos autores para o ensino da língua nas escolas das aldeias Manxinéri.⁷

⁷ Disponibilizado no Apêndice.

2. Fonologia

Este capítulo tem por objetivo apresentar os aspectos fonológicos e morfofonológicos identificados na língua Manxinéri. Na primeira parte, chamada Fonemas, tratamos dos segmentos consonantais e vocálicos apresentando suas oposições fonológicas e respectivas realizações fonéticas.

Na segunda e terceira partes deste capítulo, apresentamos os níveis prosódicos sílaba [σ], pé métrico [Σ], vocábulo fonológico [ω] (NESPOR; VOLGEL, 1986). Quanto ao nível silábico, apresentamos a estrutura silábica (molde), bem como o inventário dos padrões silábicos. Demonstramos, em seguida, como é preenchido o molde silábico, indicando quais são as consoantes que ocupam a posição de ataque silábico, as que ocupam a posição de coda e as vogais que ocupam a posição de núcleo. São demonstradas as manifestações fonéticas dos segmentos consoantais e dos vocálicos. Quanto ao acento e ao pé métrico, apresentamos a sílaba portadora de acento, bem como são formados os pés métricos e os vocábulos fonológicos.

Na quarta e quinta partes, apresentamos os processos de restrições e de ressilabação silábica. Por fim, apresentamos, na sexta e sétima partes, os processos morfofonológicos dos afixos marcadores de pessoas da língua Manxinéri.

2.1 Fonemas

A língua Manxinéri possui 19 fonemas. Sendo 14 consonantais e 5 vocálicos. Entre os fonemas consonantais estão as oclusivas /p, t, k/, as fricativas /s, ʃ, x/, as africadas /ts, tʃ, cç/, as nasais /m, n/, a vibrante /r/ e os glides /w, j/. Os cinco fonemas vocálicos são /i, e, i, a, o/.

2.1.1 Consoantes

Classificam-se os segmentos consonantais (cf. Tabela 2), conforme o sistema de traços de Clements e Hume (1985), em dois subsistemas: dos segmentos [-soantes] e dos [+soantes]. Para a língua Manxinéri, verificamos que o traço [contínuo] distingue os segmentos [-soante] em [-contínuo] e [+contínuo], sendo os segmentos [-contínuo] diferenciados pelo traço [distensão retardada]⁸. Sendo /p/, /t/, /k/ fonemas obstruintes [-DR], enquanto as fricativas /ts/, /tʃ/, /cç/ e as africadas /s/, /ʃ/ e /x/ são [+DR]. O subsistema [+soante] se diferencia pelo traço de nasalidade. Os segmentos soantes [+nasal] são /m/ e /n/ e os [-nasal] são /w/, /r/ e /j/.

Note-se que, nesta língua, todos os segmentos [-soan] são sons não vozeados e os segmentos [+soan] são sons vozeados.

Quanto ao ponto de articulação, os segmentos distribuem-se em três pontos: labial, coronal e dorsal. Sendo que o dorsal inclui realizações palatais e velares.

⁸ Adotamos aqui o traço distensão retardada como foi proposto inicialmente em Chomsky & Halle (1968): existem duas maneiras pelas quais o fechamento do trato vocal pode ser liberado: (a) abruptamente como nas plosivas, (b) gradualmente como nas fricativas. Nesse sentido, as consoantes plosivas do Manxinéri são [-DR], e as africadas, [+DR].

(2)

p/m

/pati/	[ˈpati]	‘irmão do pai’
/mati/	[ˈmati]	‘sabiá’
/pamro/	[ˈpam ^ã lo]	‘arara’
/sapna/	[ˈsap ^a nə]	‘banana-da-terra’
/japa/	[ˈjapə]	‘tia’
/mapa/	[ˈmapə]	‘três’

(3)

w/m

/jima/	[ˈjimə]	‘peixe’
/siwa/	[ˈsiwə]	‘tamanduá bandeira’
/ximati/	[hĩˈmati]	‘panela’
/jiwati/	[ˈjiwati]	‘cesto’

(4)

m/n

/mikiwita/	[m ⁱ çiˈwita]	‘sem cabelo’
/nokiwi/	[nõˈçiwi]	‘meu cabelo’

(5)

n/r

/natʃi/	[natʃi]	'fome'
/raʃi/	[raʃi]	'coração'
/niɾi/	[niɾi]	'meu pai'
/riɾi/	[riɾi]	'teu pai'

(6)

t/ts

/katato/	/ka'tato/	'borboleta'
/katsaro/	/ka'tsalo/	'chicote'

(7)

t/s

/tiwi/	[tiwi]	'sal'
/siwa/	[siwə]	'tamanduá bandeira'

(8)

tʃ

/pitʃi/	[pitʃi]	'vagalume'
/pitʃi/	[pitʃi]	'grilo'

(9)

f/s

/japa/

[ˈjapɐ]

‘tia’

/sato/

[ˈsato]

‘uma’ (pronome ou numeral FEM)

(10)

t/kx

/xita/

[hĩta]

‘eu’ (pronome livre)

/picça/

[picça]

‘tu’

(11)

ts/s

/tsapi/

[tsapi]

‘agulha’

/sati/

[sati]

‘um’

(12)

ts/tj

/katsote/

[kaˈtsote]

‘mergulhão’

/katfore/

[kaˈtfole]

‘azedo’

(13) **tʃ/j**

/tʃawo/	[tʃawo]	‘espécie de pássaro’
/japa/	[japə]	‘tia’
/tonaʃi/	[t ^o naʃi]	‘ninho dela’
/tonetʃi	[tõnetʃi]	‘seio’

(14) **tʃ/kx**

/tʃawo/	[tʃawo]	‘espécie de pássaro’
/ççako/	[ççako]	‘cuidado’

(15) **ʃ/s**

/raʃi/	[raʃi]	‘coração’
/xisa/	[hĩsa]	‘veneno’
/xoʃa/	[hõʃa]	‘mata’
/xaso/	[hãso]	‘jenipapo’

(16) **f/x**

/xixa/ [hĩfia] 'pilão'

/xoʃa/ [hõʃa] 'mata'

(17) **k/kx**

/koçça/ [koçça] 'também'

/koka/ [ko:kə] 'pica-pau'

(18) **k/x**

/komri/ [kõmli] 'pimenta'

/xamre/ [hãmle] 'colher'

/xani/ [hãni] 'onde'

/kati/ [kati] 'quem'

(19) **Kx/x**

/picçi/ [picçi] 'arara'

/paxo/ [pãfõ] 'cuia'

(20) **r/w**

/rawa/ [rawa] 'existir'

/wara/ ['wala] 'ela'

(21) **r/j**

/jexi/ [jehĩ] 'lugar'

/rafi/ [rafi] 'coração'

/jatjena/ [ja'tjẽna] 'orvalho'

/rapoka/ [ra'poka] 'chegar'

/jawo/ [jawo] 'preguiça'

Apresentamos no Quadro 1 a matriz de traços relevantes que distinguem os fonemas consonantais, conforme a teoria geometria de traços de Clements e Hume (*op. cit.*) para a Língua Manxinéri.

Quadro 1: Matriz de traços distintivos do Manxinéri

Consoantes:

	p	t	k	ts	tʃ	cç	s	ʃ	x	w	r	j	m	n
Labial	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-
Coronal	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+
Dorsal	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-
Anterior	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+
Soante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+
Contínuo	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+-	+	-	-
Distensão retardada	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-
Nasal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+

Fonte: Produzido pela autora

Como vemos no Quadro 1, há duas grandes classes naturais de sons em Manxinéri que se diferem pelo traço soante. A classe [-soan] apresenta subclasses diferenciadas pelos traços [contínuo] e [distensão retardada] enquanto a classe [+soan] se distingue pelo traço [nasal].

2.1.2 Vogais

O sistema vocálico é composto por cinco fonemas, como podemos observar na tabela seguinte:

Tabela 3: Fonemas Vocálicos

	[-anterior]	
	-arredondado	+arredondado
-abertura ₁	i	o
+abertura ₁	e	a

Fonte: Produzido pela autora

Os fonemas vocálicos estão divididos pelo traço [ant] anterior em [+ant] e [-ant]. Os segmentos do subsistema [-ant] contrastam pelo traço arredondado. Dessa forma, temos segmentos [-arr] e [+arr], sendo que /i/, /ī/, /e/ e /a/ são [-arr], ao passo que /o/ é [+arr]. Quanto ao traço grau de abertura, o Manxinéri apresenta o traço abertura₁: os segmentos /i/, /ī/ e /o/ são [-abertura₁], enquanto /e/ e /a/ são [+abertura₁].

Ilustraremos as oposições entre os fonemas vocálicos a seguir.

(22) **i/e**

/keki/ [ˈçeçi] ‘homem’

/jiki/ [ˈʃiçi] ‘milho’

(23) **i/i**

/ʃima/

[ʃimɐ]

'peixe'

/siwa/

[siwɐ]

'tamanduá bandeira'

(24) **i/o**

/xisa/

[hĩsɐ] 'veneno'

/xoʃa/

[hõʃɐ] 'mata'

(25) **i/a**

/xipata/

[hĩpatɐ] 'casca'

/xipire/

[hĩpile] 'galho'

(26) **i/o**

/sati/

[sati] 'um'

/sato/

[sato] 'uma'

(27) e/a

/kema/

[ʧemə] 'anta'

/ʃapa/

[ʃapə] 'tia paterna'

No quadro seguinte produzimos a matriz de traços relevantes que constitui os fonemas vocálicos do Manxinéri.

Quadro 2: Matriz de traços distintivos do Manxinéri

Vogais:

	i	e	ĩ	a	o
anterior	+	+	-	-	-
arredondado	-	-	-	-	+
abertura1	-	+	-	+	-

Fonte: Produzido pela autora

2.2 Sílabas [σ]

Nesta seção, trataremos, primeiramente, da estrutura silábica e do inventário dos padrões silábicos. Em seguida, apresentamos as consoantes que ocupam a posição de ataque e as que ocupam a posição de coda. Quanto ao núcleo, todas as vogais do Manxinéri podem ocupar a posição nuclear de sílaba.

2.2.1 Distribuição dos fonemas

Podemos representar a estrutura silábica por meio do molde (**C₂**) (**C₁**) **V** (**C₃**), sendo que a sílaba **V** ocorre apenas no interior de raízes, agregando-se a

ela consoantes que constituem morfemas flexionais obrigatórios, passando a constituir sílabas conforme o padrão **C₁V**.⁹

No molde (**C₂**) (**C₁**) **V** (**C₃**), temos **V** o núcleo silábico; **C₁** representa a consoante em posição de ataque silábico simples; **C₂** a consoante em ataque complexo; e, **C₃** representa a consoante que ocupa a posição de coda silábica.

Os padrões silábicos identificados em morfemas simples foram: **C₂C₁V**, **C₁V** e **C₁VC₃**, como podemos observar nos exemplos seguintes:

CCV

(28)	/tʃkotĩ/	[tʃkotĩ]	‘macaco’
(29)	/xopʃi/	[hõpʃi]	‘pato’
(30)	/pʃito/	[pʃito]	‘gato’
(31)	/katʃrari/	[kaʔʃralĩ]	‘remo’

CV

(32)	/picça/	[picça]	‘pronome livre tu’
(33)	/kanoja/	[kaˈnoja]	‘jabuti’
(34)	/tsinriki/	[tsinˈdĩçi]	‘periquito’

CVC

(35)	/serexre/	[seˈrehle]	‘escorrer’
(36)	/xaʃxaki/	[haʃˈhaçi]	‘pote’
(37)	/kanka/	[kanˈka]	‘cacau’

Além desses, ocorre também um exemplo de **C₁C₂V₃** (38). No entanto, esse padrão não parece ser consolidado na língua, como demonstraremos mais adiante.

CCVC

(38)	/xiproʃtʃiki/	[hiproʃˈtʃiçi]	‘ilha’
------	---------------	----------------	--------

⁹ Cf. as seções 2.3 Restrições silábicas e 2.4 Processos de ressilabação.

2.2.1.1 Ataque

O ataque, em Manxinéri, pode ser simples **C₁V**, preenchido por apenas uma consoante, ou complexo **C₂C₁V**, com duas consoantes.

2.2.1.1.1 Ataque simples C₁V

Todas as consoantes do Manxinéri ocupam essa posição, como demonstramos a seguir.

(39)	/p/		
	/pokoretʃi/	[poko'letʃi]	'maloca'
	/nepiri/	[ne'pɪri]	'meu irmão'
	/mamapo/	[ma'mapo]	'caranguejeira'
(40)	/t/		
	/tiwi/	[tiwi]	'sal'
	/ka'taro/	[ka'talo]	'luz'
	/matʃito/	[matʃito]	'terçado'
(41)	/k/		
	/kema/	[çema]	'anta'
	/ʃikane/	[ʃikane]	'tucano'
	/potiko/	[po'tiko]	'muito'
(42)	/ts/		
	/tsipata/	[tsi'pata]	'goiaba'
	/tsorja/	[tsolja]	'abóbora'
	/katsaro/	[ka'tsalɔ]	'chicote'
(43)	/tʃ/		
	/tʃiki/	[tʃiçi]	'terra, chão'
	/tokantʃi/	[to'kantʃi]	'voz'
	/pantʃi/	[pãntʃi]	'lar'

(44)	/çç/		
	/ççako/	[ççako]	'cuidado'
	/xatʃicço/	[ha'tʃicço]	'urtiga'
	/picçi/	[pi'ççi]	'grilo'
(45)	/s/		
	/siwa/	[siwa]	'tamanduá'
	/kasiʀere/	[kasiʀere]	'folha'
	/mosa/	[mõsa]	'coruja'
(46)	/ʃ/		
	/ʃima/	[ʃimə]	'peixe'
	/kaʃita/	[ka'ʃita]	'pegar'
	/ʃapa/	[ʃapa]	'irmã do pai'
(47)	/x/		
	/xina/	[hĩna]	'chuva'
	/xixerɪ/	[hĩherɪ]	'abano'
(48)	/w/		
	/wara/	[wala]	'ela/pronome livre'
	/xawaka	[xa'waka]	'rio acima'
	/ʃotwa/	[ʃotwa]	'peixe cascudo'
(49)	/r/		
	/riri/	[riri]	'pai dele'
	/xireko/	[hĩ'reko]	'dentro de'
	/xerotɪ/	[hẽ'rotɪ]	'novo'
(50)	/j/		
	/jeje/	[jeje]	'irmão mais velho'
	/kaji/	[kaji]	'à tarde'
	/kajati/	[ka'jati]	'paca'

(51)	/m/		
	/mapa/	[ˈmapa]	‘três’
	/xameri/	[haˈmeri]	‘calor’
	/kema/	[çẽma]	‘anta’
(52)	/n/		
	/nato/	[nato]	‘tia materna’
	/xasana/	[haˈsãna]	‘roçado’
	/wirine/	[wiˈrine]	‘nossos pais’

2.2.1.1.2 Ataque complexo C₂C₁V

Sequem os exemplos com as consoantes que se combinam em ataque complexo em Manxinéri.

C₂C₁V

(53)	/toprane/	[toˈprã.ne]	‘animais dela’
(54)	/xopji/	[hõp ^h ji]	‘pato’
(55)	/pfito/	[p ^h fito]	‘gato’
(56)	/sapna/	[sap ^h na]	‘banana’
(57)	/troro/	[t ^o loro]	‘sapo’
(58)	/patrapa/	[pat ^a lapa]	‘galinha’
(59)	/twi/	[twi]	‘pronome demonst.MASC.este’
(60)	/tokra/	[toçra]	‘aquela’
(61)	/tikra/	[tiçra]	‘aquele’
(62)	/ksiri/	[ksiri]	‘lua’
(63)	/kji/	[kji]	‘arco-íris’
(64)	/kfate/	[kfate]	‘praia’
(65)	/xitakri/	[hĩˈtak ^h i]	‘planta’
(66)	/tsroro/	[trolo]	‘grande FEM’

(67)	/tsrɪxa/	[tsrêha]	‘grande+líquido=enchente
(68)	/katʃrari/	[ka'tʃrali]	‘arco’
(69)	/cçje/	[cçje]	‘demonstrativoMASC:este’
(70)	/ʃrima/	[ʃrimə]	‘nenezinha’
(71)	/xwa/	[hwã]	‘na(o)’ locativo pontual, estar em’
(72)	/komri/	[kõmli]	‘pimenta’
(73)	/mricçi/	[mricçi]	‘porquinho do mato’

Note-se que nos exemplos 55 ao 58 aparecem uma vogal fonética que são meras transições possíveis em grupos de CCV. Como ocorrem em outras línguas (*tep*), por exemplo, no português.

2.2.1.2 Núcleo

Todas as vogais constituem núcleo silábico simples, como podemos observar nos exemplos que seguem:

(74)	/ʃiki/	[ʃiçi]	‘milho’
(75)	/jawero/	[ja'wero]	‘garça branca’
(76)	/nepiri/	[nɛ'pɪri]	‘irmão mais moço’
(77)	/waro/	[walo]	‘coelho’
(78)	/kanoja/	[kã'noja]	‘jabuti’

2.2.1.3 Coda

Em coda silábica observamos que podem ocorrer as seguintes consoantes [n s
ʃ x j w].

(79)	/pantʃi/	[pan:tʃi]	'lar'
(80)	/rinro/	[rindo]	'mãe dele'
(81)	/xisperi/	[hĩsperɪ]	'açai'
(82)	/kaskori/	[kaskoli]	'raíz'
(83)	/sejni/	[sejni]	'mas'
(84)	/wajra/	[wajla]	'embiriba'
(85)	/xaʃxaki/	[haʃ'haçɪ]	'pote'
(86)	/naʃtʃi/	[naʃtʃi]	'colar'
(87)	/jaxkari/	[jah'kali]	'caçada'
(88)	/kixreri/	[kih'leri]	'bonito/bom'
(89)	/ççiwretete/	[ççiwrɛ'tɛtɛ]	'espécie de pica-pau'

2.3 Restrições silábicas

Todas as consoantes anteriores [+ant] /p, t, ts, s, w, r, m, n/, (cf. Tabela 2, p.12) - ocorrem com o segmento vocálico [i], enquanto as consoantes /k, tʃ, çç, ʃ, x, j/, não-anteriores [-ant], nunca ocorrem com esse segmento, sendo proibidas as sequências /*ki, *tʃi, *ççi, *ji, *xi, *ji/. Note-se que essas restrições

também se aplicam aos glides /j/ e /w/, justificando que /j/ é uma consoante pelo seu comportamento semelhante às consoantes [-ant] e que /w/ é uma consoante por também compartilhar o traço [+ant].

Por outro lado, o segmento vocálico /i/, quando precedido por uma vogal (V), sempre se realiza como não sílabico [i], formando um ditongo decrescente /Vj/, como na posposição /Vima/. Isso também justifica que a língua Manxinéri não admite sílabas constituídas apenas por vogais (cf. seção 2.2.1).

(90) t̃inroima
 t̃in.roj.ma
 t-ĩnro ima
 3SGFEM-mãe-POSP:COM
 ‘com a mãe dela’

(91) mike pa.pej.ma
 mike pape ima
 Mike Pape-POSP:COM
 ‘Mike com a Pape’

Dessa forma, só existem sílabas constituídas pelo núcleo vocálico **V** ou núcleo mais consoante em coda **VC** enquanto raízes presas. Encontra-se nos empréstimos do Português uma evidência complementar dessa restrição, visto que a língua evita esses padrões, pois todos os empréstimos portugueses iniciados por **V** e **VC** recebem uma consoante, sendo a fricativa glotal [h] a mais usada, como podemos observar nos exemplos seguintes:

(92) [hã'hõsi] ‘arroz’

(93) [hawijawo] ‘avião’

(94) [hã'rami] ‘arame’

(95) [hĩ'skero] ‘esqueiro’

- (96) [hã'soka] 'açucar'
- (97) [hĩ'fate] 'enxada'

Note-se que empréstimos como *hawí'jawo* 'avião'(93), assim como os outros *pa'sija* 'bacia', *ka'nawa* 'canoa', *pate'rija* 'bateria' e *ko'weka* 'cueca' refletem as estruturas silábicas que constituem a maioria dos vocábulos do Manxinéri e reforçam, por um lado, a restrição relativa às sílabas **V** na língua e, por outro lado, reforçam o padrão universal **CV** encontrado na maioria das línguas do mundo.

2.4 Processos de ressilabação

Em Manxinéri, identificamos três fenômenos distintos de ressilabação relacionados aos processos derivacionais nominais e à flexão verbal.

O processo de ressilabação nos nomes cria codas silábicas e está relacionado ao apagamento da vogal alta átona /i/ núcleo da sílaba CV, cujo apagamento de /i/ faz com que C deixe de ser ataque e torne-se coda da sílaba CV anterior, criando, portanto, a sílaba CVC, como podemos ver nos exemplos seguintes.

- (98)
- | | | |
|-------------|---|---|
| tepari + xa | | 'massa de mandioca + sufixo derivacional:líquido' |
| tepari + xa | → | te.par. xa 'caiçuma' |
| CV | → | CVC |

(99)

peki + xa 'jatobá + sufixo derivacional:líquido'

peki + xa → pek.xa 'suco de jatobá'
CV → CVC

Note-se que, nesses contextos, consoantes como /r/ e /k/ podem ocupar a posição de coda silábica.

Contudo, se a sílaba antecedente for do tipo CCV, a ressilabação não ocorre, como vemos no exemplo (100). O padrão CCVC é pouco comum. Mantendo-se os padrões CV e CCV, comprovados pelas várias ocorrências há pouco descritas (cf. seções 2.2.1.1.1 e 2.2.1.1.2).

(100)

katʃrári + ne 'arco + sufixo derivacional:coletivizador'

ka.tʃrári + ne → ka.tʃra.rí.ne
CCV → CCV

Quanto à flexão verbal, o processo de ressilabação desfaz sílabas VC, no qual C deixa de ser coda e passa a ser ataque da sílaba posterior. Como podemos verificar nos seguintes exemplos, a sílaba **VC**, que aparece em raízes verbais, como -et- 'ver' e -osti- 'amarrar', sempre receberá uma consoante em ataque.

(101)

/n-et-ro/ [netlo] 'eu a vejo'
ne.tro

(102)

/n-osti-ta/ [nos'títa] 'eu amarro'
nos.ti.ta

Note-se também, como pode ser observado nos dados (101 e 102), que essa língua não é sensível ao peso silábico, isto é, o peso silábico não define a localização do acento (c.f. seção 2.5).

O segmento aproximante palatal [j] é o único segmento consonantal que, em Manxinéri, ocorre em final de palavra, ou seja, que ocorre seguido de silêncio (V_____ #).

(103)

sicço xijiratanro patrapa kotfijoj
 sicço xi-jiratan-ro patrapa kotfiroja
 mulher ?-matar-OBJfem galinha faca.POSP:instrumental
 'a mulher matou a galinha com a faca'

(104)

nokatajinawa matfijoj
 no-katafi-nawa matfijoja
 1SG-cortar-REF terçado.POSP:instrumental
 'eu me cortei com o terçado'

2.5 Acento e pé métrico [Σ]

O acento em Manxinéri é previsível. A última sílaba da palavra é sempre de menor intensidade e a penúltima sempre a de intensidade mais forte, de modo que a intensidade não é fator distintivo entre as palavras. Identificamos esse padrão de proeminência inicial em raízes simples (105-107) e derivadas (108-109), estabelecemos, portanto, o *troqueu silábico* como pés métricos para essa língua, construídos da direita para a esquerda, sendo um sistema com constituintes binários de cabeça à esquerda (Hayes, 1981), insensíveis ao peso silábico (110), conforme podemos verificar nos exemplos seguintes.

(105)

(*)
 σ
 twi 'este'

(106)

(* .)
σ σ
ʃe tʃi 'rede'

(107)

(* .)
Σ σ
ʃo twa 'peixe cascudo'

(108)

(* .) (*) (* .)
σ σ σ σ σ
si cço 'mulher' → si cço ne 'mulheres/mulherada'

(109)

(* .) (*) (* .)
σ σ σ σ σ
xo po 'canção' → xo po ne 'cançãozada'

(110)

(. * .)
σ σ σ
ti ta kri t-itak-ri [ti'takli] 'ela planta algo (masc)'

Como podemos ver nos exemplos (108-109), a derivação sufixal de *-ne* a raízes nominais não altera o padrão acentual da língua, mas cria um pé degenerado com um único constituinte, sendo ele a própria cabeça. Há em Manxinéri monossílabos acentuados (105), mostrando que a língua Manxinéri admite pés degenerados.¹⁰ O pé degenerado é criado porque existe um acento lexicalmente marcado em (108-109). Dessa forma, a derivação de *-ne* assim como a afixação (110) preservam o padrão acentual paroxítono da maioria dos vocábulos do Manxinéri.

2.6 Vocábulo Fonológico [ω]

A maioria dos vocábulos fonológicos independentes, em Manxinéri, tem o domínio de duas ou três sílabas sempre acentuadas na penúltima sílaba (111-115), ao passo que os vocábulos com uma sílaba podem ser tanto raízes livres (116) como presas (117).

CV.CV

(111)	/keki/	[çeçi]	‘homem’
-------	--------	--------	---------

CCV. CV

(112)	/troro/	[tlolo]	‘sapo’
-------	---------	---------	--------

CVC.CV

(113)	/pantʃi/	[pantʃi]	‘lar’
-------	----------	----------	-------

CV.CV.CV

¹⁰ Os pés métricos propostos por Hayes (*op.cit.*) são necessariamente binários, mas há línguas que permitem, como o Manxinéri, um só elemento métrico seja acentuado. Para estabelecer a diferença entre esses tipos de línguas das que não admitem que palavras com menos de dois elementos sejam acentuadas, Hayes propôs o Parâmetro do Pé Degenerado: a) Proibição Forte - absolutamente proibidos e b) Proibição Fraca – permitidos somente em posição forte, isto é, quando dominados por outra marca na grade.

(114)	/kamowa/	[ka'mowa]	'pombo'
CVC.CV.CV			
(115)	/xisperi/	[his'peri]	'açai'
CCV			
(116)	/cçje/		'demonstrativo/esta'
CV.CCV			
(117)	afixo-raiz		
	[no.mjo]		
	no-mjo		
	1SG-mão		'minha mão'

De acordo com os exemplos, a maioria dos vocábulos fonológicos, em Manxinéri, coincide com a palavra morfológica, que se dá por meio de raízes lexicais e afixos. Dessa forma, uma palavra morfológica também coincide com a palavra fonológica, isto é, as raízes lexicais, nessa língua, são palavras gramaticais e podem ser vocábulos fonológicos enquanto os afixos nunca podem ser vocábulo fonológico.

2.7 Morfofonologia

Apresentamos a seguir os processos morfofonológicos de alomorfia dos afixos marcadores pessoais e de posse identificados na língua Manxinéri. A natureza desses processos são: (a) alomorfia dos marcadores de pessoas e de posse; (b) alomorfia dos morfemas {- ri } -ri ~ -li e do {-ro} -ro ~ -lo em S_o/O.

2.7.1 Alomorfia

Em Manxinéri, há duas séries de afixos pessoais. A primeira, constituída por prefixos, indica as pessoas gramaticais de verbos A/S_a e o possuidor de nomes Poss. A segunda, constituída por sufixos, indica as pessoas gramaticais de O/S_o.¹¹ A série de prefixos apresentam alomorfes motivados fonologicamente para todas as pessoas gramaticas na função A/S_a/Poss; enquanto na série de sufixos identificamos alomorfes nas terceiras pessoas masculino e feminino na função de objeto (O) e de sujeito (S_o). Esses alomorfes serão examinados a seguir.

2.7.1.1 Alomorfia dos prefixos pessoais

Em Manxinéri, os marcadores pessoais de A/S_a/Poss possuem alomorfes assim distribuídos: em temas iniciados vogal (V) os prefixos pessoais serão constituídos apenas pelas consoantes (*n-*, *p-*, *r-*, *t-*, *w-* e *x-*) e nos temas iniciados por consoantes (C) teremos a realização das mesmas consoantes seguidas de uma vogal previsível (V) (*nV-*, *pV-*, *rV-*, *tV-*, *wV-* e *xV*¹²-), como podemos observar nos exemplos seguintes:

- | | | |
|-------|-------------------|--------------|
| (118) | <i>ni-jiratro</i> | ‘eu a mato’ |
| | <i>pi-jiratro</i> | ‘tu a matas’ |
| (119) | <i>n-etrí</i> | ‘eu o vejo’ |
| | <i>p-etrí</i> | ‘tu o vês’ |
| (120) | <i>na-síka</i> | ‘eu corro’ |
| | <i>pa-síka</i> | ‘tu corres’ |
| (121) | <i>n-ansata</i> | ‘eu danço’ |
| | <i>p-ansata</i> | ‘tu danças’ |

¹¹ Para entender melhor cf. Capítulo 3 Morfologia, seção 3.0 e cf. Tipos de predicados, Capítulo 4 Sintaxe.

¹² Sendo proibida a sequência *xí conforme as regras de restrições silábicas(cf.seção 2.3).

(122) *n-inro* 'minha mãe'
p-inro 'tua mãe'

(123) *no-mjo* 'minha mão'
pi-mjo 'sua mão'

2.7.1.2 Alomorfia dos sufixos pessoais {-ri} -ri ~ -li e {-ro} -ro ~ -lo em O

Da série dos marcadores pessoais, os sufixos marcadores de objeto de verbo transitivo (O) nas terceiras pessoas masculino {-ri} e feminino {-ro} possuem os alomorfes -ri ~ -li e -ro ~ -lo. Em temas cuja vogal final são /a/ e /o/ ocorrem as formas -li e -lo; enquanto as formas -ri e -ro ocorrem em temas cuja vogal final são /i/, /i/ e /e/.

(124) ni- jiknakota-**li** jika-tji
 1SG escutar-OBJmasc. canção-nãoespecificado
 'eu escuto música (qualquer música)'

(125) n- osti-ni-**ri** ni-ka{jre
 1SG amarrar-PROJ-OBJmasc. 1SG-flecha
 'eu vou amarrar a minha flecha'

(126) ni- jiknakota-**lo** motor
 1SG escutar-OBJfem. motor
 'eu escuto motor (barulho do motor da canoa)'

(127) p- osti-ni-**ro** pi-kanawa-te
 2SG amarrar-PROJ-OBJfem. 2SG-canoa-POSS
 'você vai amarrar a sua canoa'

(128) kixre-ro wara
 boa-3SGF 3SGF
 'ela é boa'

(129) sero-**li** ware
 Vermelho-3SGM 3SGM
 'ele é vermelho'

3. Morfologia

Este capítulo é destinado ao estudo dos aspectos morfológicos em Manxinéri. Apresentamos, primeiramente, a definição tipológica dessa língua por meio dos parâmetros de organização morfológica utilizados nesse tipo de definição.

O capítulo está organizado em seções que apresentam as classes de palavras gramaticais identificadas pelos critérios morfológicos inerentes a cada item lexical, bem como pelas características distribucionais, as quais foram acionadas para melhor descrever essas classes. Além disso, apresentamos nessas seções as subclasses, seus elementos constituintes e os processos morfológicos identificados em cada classe. Conforme os critérios citados acima, temos, portanto, em Manxinéri, as seguintes classes de palavras: nome, verbo, adjetivo, quantificadores, advérbio, pronomes, posposição e partícula. Consideramos os nomes, verbos e adjetivos a classe aberta de palavras, ao passo que os quantificadores, advérbios, pronomes, posposições e partículas fazem parte da classe fechada de palavras do Manxinéri.

Manxinéri é uma língua do tipo polissintético, caracterizada pela possibilidade de conter um alto número de morfemas por palavras. Alguns desses morfemas correspondem a palavras independentes (130) ou a construções parafrásticas em outras línguas (cf. AIKHENVALD, 2007).

- (130) wĩnkakatanakana
w-ĩnkak-a-tna-ka-na
1PLU-contar-AFF-REIT-3PLU
'nós contamos outra vez/de novo para eles' (Falando da história da anta)

Para Edward Sapir, língua polissintética é

como indica o seu nome, é mais do que sintética. O vocábulo torna-se extremamente elaborado. Conceitos que nunca sonharíamos tratar sequer em forma subordinada, são simbolizados por afixos de derivação (...) enquanto noções as mais abstratas, inclusive as relações sintáticas, se exteriorizam igualmente pelo vocábulo (SAPIR, 1971, p.130).

Em Manxinéri, qualquer palavra, exceto o verbo, pode ser omitida, uma vez que todos os significados de uma sentença são expressos por meio de morfemas verbais (131-132). A morfologia Manxinéri é predominantemente aglutinante, sendo os prefixos poucos numerosos e os sufixos com maior predominância.

(131) xita netro wara
xita n-et-ro wara
eu 1SG-ver-3SGF ela
'eu a vejo'

(132) netro
n-et-ro
1SG-ver-3SGF
'eu a vejo'

3.0 Afixos transcategoriais

O objetivo desta seção é apenas apresentar os afixos transcategoriais presentes nas três principais classes de palavras (nomes, verbos adjetivos) do Manxinéri, as quais serão definidas nas seções seguintes.

Chamamos aos afixos marcadores de pessoa de transcategoriais por não serem “específicos” de uma só classe. Por essa razão, fez-se necessário agrupá-los nesta seção e apresentá-los antes das seções referentes aos nomes, aos verbos e aos adjetivos. Alguns desses afixos, seus alomorfes com condicionamento morfológico, foram aduzidos no Capítulo 2 (cf. seção 2.7.1.1) e estão sendo retomados aqui.

Os marcadores de pessoa dividem-se em sete marcas, sendo duas para a primeira pessoa, duas para a segunda pessoa e três para a terceira pessoa. A tabela a seguir apresenta os marcadores de pessoa do Manxinéri.

Tabela 4: Marcadores de pessoa

	Prefixos	Sufixos
1SG	n- ~ nV-	-no
1PLU	w- ~ wV-	-wi
2SG	p- ~ pV-	-ji
2PLU	x- ~ xV- (*xi)	-xi
3SGM	r- ~ rV-	-ri ~ -li
3SGF	t- ~ tV-	-ro ~ -lo
3PLU	r...-na t- ... na	-na

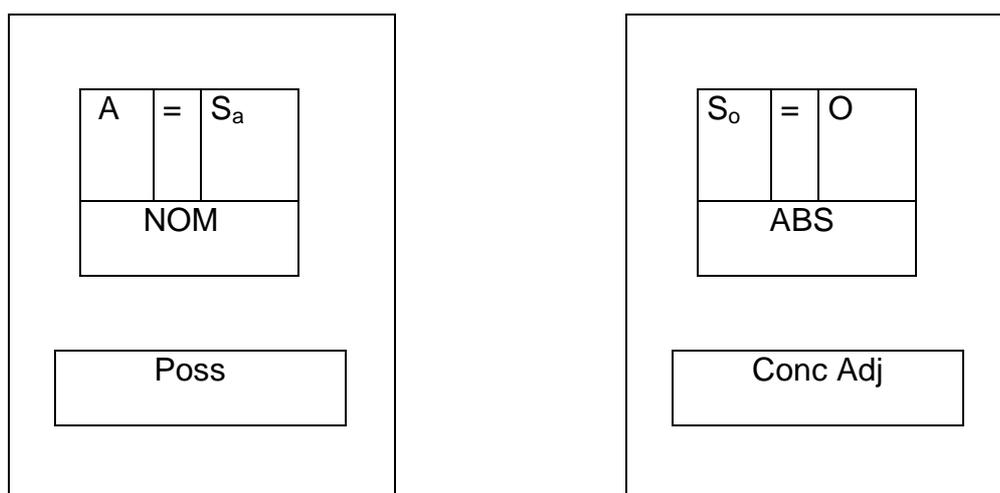
Fonte: Produzido pela autora

Conforme apresentado na Tabela 4, a primeira e a segunda pessoa distinguem o número singular e plural, enquanto as terceiras pessoas, as “não-pessoas” (BENVENISTE, 1991, p. 251), distinguem, além do número, o gênero masculino e feminino, sendo as formas { \emptyset } masculino e { t } feminino para o singular, {na} para o plural, indefinido, neutralizando o gênero. As formas -ri ~ -

li masculino e -ro ~ -lo feminino marcam as terceiras pessoas neutralizadas pelo sufixo -na plural.

Os prefixos marcadores de pessoa são compatíveis com os temas nominais e verbais. Esses prefixos marcam o possuidor das classes nominais +poss₁ e +posse₂ e os sujeitos de verbos transitivos (A) e intransitivos ativos (S_a); ao passo que os sufixos marcam o objeto dos verbos transitivos (O), os sujeitos de predicados estativos (S_o) e a concordância do gênero (CONC), própria da classe dos adjetivos, nos sintagmas nominais. Representamos, na figura abaixo, essas estruturas e suas especificidades.

Figura 3: Estruturas gramaticais do Manxinéri



Fonte: Produzido pela autora

Esse tipo de sistema que não diferencia o sujeito A do S_a nem o sujeito S_o do objeto de transitivo O é caracterizado **nominativo-absolutivo**. Além disso, o sistema de afixos pessoais dessa língua revela uma intransitividade cindida (S_a/S_o), a qual classifica o Manxinéri, do ponto de vista tipológico, como uma língua do tipo **ativo-estativo** (cf. seção 4.1.2).

As propriedades distribucionais, serão examinadas na seção 4.1 Tipos de predicados (Capítulo 4 – Sintaxe). Nas seções seguintes examinaremos os

afixos quanto às propriedades estruturais de classificação das classes de palavras.

3.1 Tipos de nomes

As línguas Aruák são conhecidas por apresentarem diversas classes nominais (RAMIREZ, 2001, p.120). Nessa seção, apresentamos as Classes Nominais -posse, +posse₁ e +posse₂ do Manxinéri, conforme os critérios e os processos morfológicos que por si só caracterizam esse tipo de item lexical. Em seguida, apresentamos os pronomes pessoais livres (analisados como tipos de nomes), os processos morfológicos de formação de palavras (derivação e composição), bem como os processos morfossintáticos relativos à flexão. Por fim, apresentamos os processos relacionados à expressão de posse em Manxinéri.

3.1.1 Pronomes livres

Os pronomes pessoais livres, assim como os presos, se dividem em sete marcas de pessoa, sendo duas para a primeira e segunda pessoas; e três para a terceira pessoa. Esses pronomes distinguem a categoria singular e plural para todas as pessoas gramaticais, enquanto o gênero só é distinguindo nas terceiras pessoas singular, sendo neutralizado na única forma apresentada no plural, conforme se pode verificar na tabela 5:

Tabela 5: Pronomes Livres

PESSOA	PRONOME
1SG	xita
1PLU	wicça
2SG	picça
2PLU	xicça
3SGM	ware

3SGF	wara
3PLU	wanna

Fonte: Produzido pela autora

3.1.2 Classes nominais -posse, +posse₁, +posse₂

Conforme o critério de propriedade lexical posse, foram identificados nomes, em Manxinéri, cujas raízes podem ou não se combinarem com os prefixos possuíveis¹³. Os nomes mais posse (+poss) são raízes que se combinam com os prefixos possuíveis e os nomes menos posse (-poss) são raízes que não permitem a afixação desses prefixos. Assim sendo, os nomes, em Manxinéri, estão divididos em três grandes classes nominais: nomes - posse, nomes +posse₁ e nomes +posse₂. Colocamos no quadro seguinte alguns nomes representativos de cada uma das três classes nominais mencionadas acima.

Quadro 3: Classes nominais do Manxinéri

Propriedade Lexical	Exemplos	Glosa
-poss	ɟima sɨpri kanawa	'peixe' 'tracajá' 'canoa'
+poss ₁	n-iri n-inro no-tiri no-pki	'meu pai' 'minha mãe' 'meu filho' 'minha casa'
+poss ₂	no-mjo no-ɟeko no-ɟepa	'minha mão' 'minha rede' 'meu piolho'

Fonte: Produzido pela autora

A distinção entre a classe de nomes -posse das classes +posse₁ e +posse₂ se faz com base na possibilidade de as raízes -posse sofrerem processos de derivação em que há um aumento de valência (cf. seção 3.2.1.1), tornando-as mais possuíveis e, por essa razão, passam a se combinarem com

¹³ Cf. seção 3.0.

os prefixos possíveis. Os nomes da classe nominal +poss₁ são raízes nominais que se combinam com prefixo pessoal indicador de posse e nunca ocorrem sem indicação de possuidor, não podendo sofrer processos derivacionais para preencher a valência do possuidor. Os nomes da classe nominal +poss₂, por sua vez, enquanto raízes nunca ocorrem sem indicação de possuidor, mas podem sofrer processos derivacionais que alteram sua valência, resultando-os em nomes com valência preenchida. Conforme vemos no Quadro 3, as palavras da classe nominal -poss são constituídas por raízes simples como jima ‘peixe’, enquanto as palavras das classes +poss₁ e +poss₂ são constituídas por raízes derivadas, respectivamente, n-iri ‘meu pai’ e no-mjo ‘minha mão’.

3.1.3 Formação de palavras

3.1.3.1 Derivação

3.1.3.1.1 Processos derivacionais de alteração de valências nas classes nominais -poss e +poss₂

Identificamos dois processos de alteração de valência nas classes nominais [-poss] e [+poss₂], a saber: (a) nomes pertencentes à classe nominal [-poss] sofrem redução de valência (133), por exemplo, mjo ‘mão’ [+poss] que obrigatoriamente é usado com um prefixo possessivo nomjo ‘minha mão’, pode derivar uma forma [-poss]; (b) nomes pertencentes à classe nominal [+poss] sofrem aumento de valência, por exemplo, tjikoti ‘macaco’ [-poss] não permitem o uso de prefixo possessivo, mas quando são vistos como **comida**,

podem derivar formas que os tornam [+poss] e, então, podem receber prefixos possessivos (134).

(133) mjo [+poss] → mjo-tʃi [-poss] ‘mão’

(134) tʃikoti-ne [+poss] → no-tʃikoti-ne ‘meu macaco (comida)’

Por outro lado, enquanto animais domesticáveis, foi identificado outro recurso para indicar posse de nomes [-poss]. É por meio da utilização do termo mediador de posse {pra} ‘animal de estimação’, que é [+poss] *pratʃi* e recebe prefixos possessivos, e o nome [-poss] passa a [+poss] (135).

(135) nopra tʃikoti ‘meu macaco’ (de estimação)

Os tipos de nomes pertencentes à classe nominal [-poss] são nomes de seres da natureza como *ʃima* ‘peixe’, *sipri* ‘tracajá’ e objetos coletivos como *kanawa* ‘canoa’; enquanto os tipos de nomes pertencentes à classe nominal [+posse₁] são nomes de parentes relacionados através do sangue, nomes como *n-ʃi* ‘meu pai’, *ninro* ‘mãe’ e *nepiri* ‘irmão’ e *nepiro* ‘irmã’ – membros nucleares da família *manxinéri* – nunca são pronunciados sem os prefixos de posse, não existindo a forma não especificada **ʃi* ‘pai de alguém’, nesse caso, quem é ‘pai’, ‘mãe’ e ‘irmão’ tem que ser e estar numa relação definida, especificada, existente no mundo desses falantes. Por outro lado, nomes como *ʃiro* ‘avó’, *toti* ‘avô’, *koko* ‘tio materno’ etc, que também não recebem *-tʃi*, podem

ser usados com e sem prefixos possessivos. Nomes como -pki ‘casa’ também estão, em Manxinéri, nessa classe nominal +poss₁.

Os nomes possuíveis [+poss₂] nomjo ‘minha mão’, nojɛpa ‘meu piolho’, nojeko ‘minha rede’ quando derivados com o sufixo -tʃi de possuidor não especificado, quando os falantes não sabem ou não querem fazer referência a um possuidor mjotʃi ‘mão de alguém’, passam a ter a propriedade menos posse [-poss] e não podem, portanto, combinarem-se com os prefixos possuíveis *no-mjo-tʃi. Esses nomes [+poss₂] são do tipo semântico partes do todo (**partes externas do corpo humano**), como: kanetʃi ‘braço’, sewaptʃi ‘unha’, tonetʃi ‘seio’, embora também estão nessa classe os nomes xaxatʃi ‘sangue’, xaptʃi ‘osso’ kotʃitʃi ‘nervo/veia’); **pertences pessoais** ʃetʃi ‘rede’, ʃaretʃi ‘cobertor’, xikepretʃi ‘brincos’; e, **nomes abstratos** xaxananitʃi ‘raiva’, natʃi ‘fome’, xipaxtʃi ‘morte’.

Dessa forma, em Manxinéri verificamos que, embora os nomes sejam inerentemente [+poss] ou [-poss], quase todos podem ser utilizados com ou sem referência a um possuidor devido à existência dos processos de alteração de valência.

3.1.3.1.2 Sufixo derivacional coletivizador {-ne}¹⁴

De acordo com os dados (136-138), o sufixo {-ne} representa vários referentes da mesma natureza, resultando em uma forma semelhante a uma marca conceitualmente coletiva/grupal.

(136) /xopʃi/ → /xopʃi--ne/
‘pato’ ‘pataiada’

¹⁴ Esse sufixo é homônimo ao sufixo genitivo -ne (cf. seção 3.1.5 – Caso Genitivo)

- (137) /sicço/ → /sicço-ne/
 'mulher' 'mulherada'
- (138) /ximati/ → /ximati--ne/
 'panela' 'panelada'

Por outro lado, a opcionalidade de ocorrência do sufixo -ne nos dados (139-140) elimina sua interpretação como morfema flexional que indique a categoria de número plural.

- (139) sicço-ne jika-rewa-ta
 mulher-COL cantar?-AFF
 'a mulherada canta'
- (140) keki mariska-ta-na
 homem pescar-AFF-PLU
 'os homens pescam'

Como pode ser visto nos dados acima, a ausência da marca -ne não indica que a forma nominal keki seja 'singular' (140), pois o número plural é marcado pelo sufixo -na na forma verbal. Dessa forma, a ausência de oposição formal é argumento para não se considerar o sufixo -ne como plural, mas, sim como um sufixo derivacional que cria nomes coletivos.

3.1.3.1.3 Raízes nominais não coletivizadas pelo sufixo {-ne}

Nessa língua, nomes como ksateri 'areia', xonxa 'água' não podem ser coletivizados pelo sufixo -ne, sendo agramatical as formas *ksateri-ne e *xonxa-ne.

3.1.3.1.4 Sufixo derivacional de não especificação {-tji}

Os nomes da classe nominal +poss₂ são marcados pelo sufixo -tji (141a-b), quando ocorrem sem possuidor expresso.

(141a) kane-tʃi
braço-não.especificação

(141b) no-kane
1SG-braço
'meu braço'

3.1.3.1.5 Sufixos classificadores derivacionais

Identificamos alguns sufixos classificadores¹⁵, para o Manxinéri, que denotam substância, área e forma. Essas formas exercem as funções identificadas, em outras línguas Aruák, nos sistemas de nomes classificadores. Entretanto não estamos considerando-os como formas nominais, mas, sim, como sufixos classificadores devido a existência, por exemplo, de vocábulos independentes como xowikari 'comprido' cuja forma não se assemelha ao sufixo derivacional -**pi** 'comprido'.

3.1.3.1.6 Sufixo classificador derivacional {-xa}

Utilizamos o termo "líquido" para descrever as substâncias que apresentam consistência próximas do que conhecemos por "mingau" e "suco" em língua portuguesa, conforme seguem nos dados (142-149).

(142) jiki
'milho'

(143) jiki-xa
milho-líquido
'mingau de milho'

(144) sapna
'banana'

(145) sapna-xa
banana-líquido
'mingau de banana'

¹⁵ As línguas Aruák são conhecidas por apresentar ricos sistemas de nomes em função classificadora, carecendo o assunto de investigação mais aprofundada, a qual será feita em estudos posteriores.

- | | | | |
|-------|------------------|-------|---|
| (146) | peki
'jatobá' | (147) | pek--xa
jatobá-líquido
'suco de jatobá' |
| (148) | seperi
'açai' | (149) | seperi-xa
açai-líquido
'suco de açai' |

3.1.3.1.7 Sufixo classificador derivacional {-fa}

Utilizamos o termo “área” para descrever “plantação” indicada pelo sufixo -fa, quando se afixa aos nomes, como, kimeka ‘mandioca’, sapna ‘banana, jiki ‘milho’, xaxosi¹⁶ ‘arroz’.

- | | | | |
|-------|----------------------|---|--|
| (150) | kimeka
'mandioca' | → | kimeka-fa
mandioca-plantação
'mandiocal/plantação de mandioca' |
| (151) | sapna
'banana' | → | sapna-fa
banana-plantação
'bananal' |
| (152) | jiki
Milho | → | jiki-fa
milho-plantação
'milharal' |
| (153) | xaxosi
'arroz' | → | xaxosi-fa
arroz-plantação
'arrozal' |

3.1.3.1.8 Sufixo classificador derivacional {-pi}

Utilizamos o termo “forma” para descrever a noção “comprido” indicada pelo sufixo derivacional -pi, conforme o dado seguinte (154).

- | | | | |
|-------|------------------|---|--|
| (154) | tjitji
'fogo' | → | tjitjipi
fogo-comprido
'fósforo' |
|-------|------------------|---|--|

¹⁶ Os Manxinéri são excelentes produtores de arroz para sua economia de subsistência. Encontramos em cada aldeia plantações de arroz de pequeno e grande porte.

3.1.4 Composição nominal

A composição nominal, em Manxinéri, constitui-se por meio da justaposição e da aglutinação de duas raízes.

Há dois tipos de compostos nominais identificados como qualificadores: os formados por nome + nome (N+N) e os formados por nome + verbo (N+V).

NOME + NOME

Por meio da composição NOME + NOME ocorrem dois tipos de construções: as não-genitivas¹⁷ e as de procedência. Nas duas construções, o núcleo do composto ocupa a segunda posição da sequência.

(155)

patlapa-pki
galo-casa
'galinheiro'

(156)

Otávio-pki xowika
Otávio-casa longe
'a casa de Seu Otávio é longe'

(157)

kema-xit-ni
anta-carne-AFE
'carne de anta'

(158)

manxi-jineri
manxineri
árvore-gente
'gente da árvore'

¹⁷ As construções genitivas são marcadas pelo caso genitivo *-ne*, como apresentamos na seção 3.1.5 Caso Genitivo.

NOME + VERBO (=NOME)

(159)

nikare-xite
nika-re-xite
comer-NZR-carne
comer-carne
'carne de comer'

3.1.5 Caso genitivo

A marca do genitivo, em Manxinéri, é expressa pelo sufixo *-ne*. Identificamos que apenas nomes e pronomes podem receber o caso genitivo, como podemos observar nos dados seguintes.

(160) ware mitiri xi warane
ware miti-ri xi wara-ne
ele criança-masc NEG ela-**GEN**
'ele não é filho dela' (Falando de Carlos e Andreia)

(161) cçje kafiri xi Carlone
cçje kafiri xi Carlone
este arco NEG Carlo-**GEN**
'este arco não é de Carlos'

(162) katine xe twi kanawa
kati-ne xe twi kanawa
quem-**GEN** PI¹⁸ DEMfem canoa
'de quem é está canoa?'

3.1.6 Expressão de Posse

A expressão de posse, em Manxinéri, ocorre de três formas distintas, a saber:

(a) Por prefixação possessiva (marcadores pessoais) ao nome possuído;

(163) n-ikaŋi
1SG-arco

¹⁸ Partícula interrogativa (PI). Cf. seção.3.6.

‘meu arco’

(b) Por sufixação de /-ne/ (caso genitivo) ao nome ou pronome possuidor em oração possessiva;

(164) ware mitiri xi wara-ne
 ele menino NEG ela-GEN
 ‘ele não é filho dela’

(c) Por justaposição obedecendo a ordem possuidor-possuído;

(165) Lucas-pki
 Lucas-casa
 ‘casa de Lucas’

O objetivo desta seção foi apresentar os afixos identificados nos nomes Manxinéri pelas propriedades inerentemente morfológicas, sendo eles os prefixos de posse, o sufixo de não especificação -tʃi e os sufixos derivacionais -ne, -ha, -ʃa -pi. Esses afixos foram utilizados como critérios para definirmos a classe e subclasses de nomes nessa língua.

3.2 Adjetivos

Quanto às propriedades gramaticais, os adjetivos, em Manxinéri, podem ser modificadores de um nome cabeça em frases nominais, concordando em gênero com o núcleo nominal (166). Sendo os nomes lexicalmente marcados pelo gênero e os adjetivos não, isto é, os nomes possuem gênero inerente enquanto os adjetivos são marcado pelo sistema de concordância com os nomes.

(166) matʃi kamxari satɪ ʃewatɪ kixre-ri
matʃi kamxa-ri satɪ ʃewatɪ kixre-ri
matʃi fazer-OBJmasc um.masc cesta bom-masc
'matʃi fez uma cesta bonita'

(167) sato sicço kixrero
sato sicço kixre-ro
um.fem mulher bom-fem
'é uma mulher bonita'

Outros critérios que estabelecem os adjetivos como uma classe lexical são:

- (a) somente nomes e verbos, não adjetivos, recebem os marcadores pessoais¹⁹;
- (b) somente nomes, não adjetivos, recebem marcação do caso genitivo;
- (c) somente os adjetivos, não nomes, podem ter funções adverbiais (168);
- (d) Só os adjetivos recebem concordância da idêntica aos sufixos verbais (O/S_o) de não-pessoa (169-170).

(168) xita xi tsrinika
xita xi tsri-nika
eu NEG muito-comer
'eu não como muito'

¹⁹ (cf. seções 3.0 e 3.1.2)

(169) keki kixreri
 keki kixre-ri
 homem bonito-masc
 'homem bonito'

(170) sicço kixrero
 sicço kixre-ro
 mulher bonita-fem
 'mulher bonita'

Quanto aos vários tipos semânticos propostos por Dixon (2010, p. 73), sete podem compor a classe dos adjetivos: dimensão, propriedade física, cor, propensão humana, idade, valor e velocidade.

No Manxinéri, incluem-se entre os adjetivos temas pertencentes a cinco dos sete tipos semânticos propostos por Dixon (2010).

Quadro 4: Semântica dos adjetivos em Manxinéri

1. Idade (fase da vida)	mitiri/mitiro 'pequeno/pequena'
2. Valor	kixre- 'bom, bonito, direito, adequado'
3. Dimensão	mitiri/mitiro 'pequeno/pequena' mtseri- 'pequeno, fino, curto, estreito' xero- 'novo, fresco, cru' tsri/tsro 'grande, grosso, velho, importante'
4. Propriedade física	poniko- 'saboroso, gostoso' potfowa- 'doce' kata- 'brilhante' katfo- 'azedo' kapsa- 'amargo'
5. Cores	ksaki- 'preto' krata- 'branco' sero- 'vermelho' pore- 'azul/verde' poponi- 'marrom' kwaro- 'amarelo'

Fonte: Produzido pela autora

Note-se que as formas mitiri/mitiro 'pequeno/pequena' e tsri/tsro 'grande (m/f) apresentam as vogais finais idênticas aos sufixos de concordância (i para

o masculino, e o para o feminino), as quais podem ser entendidas como nominalizações lexicalizadas.

3.2.1 Prefixo derivacional privativo m- ~ ma-

Esse prefixo deriva adjetivos a partir de nomes [+poss₁] e [+poss₂]. O resultado desse processo receberá as marcas de concordância obrigatória *tĩ/to*, identificadas nesse tipo construção, conforme podemos verificar nos exemplos seguintes.

(171) *mĩtĩri matita makiwiti*
mĩtĩri matita ma-kiwi-tĩ
menino nascer sem-cabelo-CONCA_{adj}
'menino nasceu careca'

(172) *mĩtĩro matita makiwito*
mĩtĩro matita ma-kiwi-to
menina nascer sem-cabelo-CONCA_{adj}
'a menina nasceu careca'

(173) *rĩri*
r-ĩri
'pai dele'

(174) *marĩritĩ*
ma-rĩri-tĩ
'sem-pai-CONCA_{adj}/órfão'

(175) *marĩrito*
ma-rĩri-to
'sem-pai-CONCA_{adj}/órfã'

(176) *makritĩ*
ma-kri-tĩ
'sem-ponta-CONCA_{adj}/sem ponta'

Além desses casos, identificamos os pares *xinori* 'pesado' e *minoti* 'leve'; *xowĩkari* 'comprido' e *mowĩkati* 'curto', nos quais reconhecemos a estrutura morfológica acima descrita própria dessa classe gramatical.

3.2.2 Gênero

Em Manxinéri, a categoria de gênero não é marcada morfologicamente no nomes, excetuando-se os termos de parentesco (cf. Tabela 6). Nos seres animados, para especificar o sexo, nomes de animais se combinam com *keki* e *sicço* por meio do processo de composição, referindo-se, assim, a um ‘macho/homem’ (*keki*) ou a uma ‘fêmea/mulher’ (*sicço*).

(177)

ʃikane keki ‘tucano macho’

ʃikane sicço ‘tucano fêmea’

O gênero é uma das propriedades que distingue, por meio da concordância, a classe dos adjetivos das classes dos nomes, conforme vimos na seção anterior 3.2. Contudo, há nomes, como os termos de parentesco, que marcam o gênero do seu referente.

Tabela 6: Gênero no sistema de parentesco

Parentesco	Glosa	Nomes de parentescos	Vocativo
mãe	‘minha mãe’	nĩro	mama
pai	‘meu pai’	nĩrĩ	papa
avós	‘avó paterno e materno’	kiro	
	‘avô paterno e materno’	totĩ	
irmãos	‘minha irmã/caçula’	nepĩro	
	‘meu irmão/caçula’	nepĩrĩ ²⁰	
	‘irmã mais velha, primogênita’	nenakalo	
	‘irmão mais velho, primogênito’	nenakalĩ	jeje

Fonte: Produzido pela autora

O Manxinéri distingue o gênero nos pronomes demonstrativos e interrogativos (cf. seção 3.4). Além disso, o gênero é marcado gramaticalmente nas terceiras pessoas singular (178-179), sendo as formas *r-*, para o

²⁰ Usa-se o termo *nepĩrĩ* para ‘companheiro’ mesmo que não seja irmão.

masculino; e *t-*, para o feminino, nos sujeitos (A e Sa); enquanto nos objetos de verbos transitivos (O) e nos sujeitos (So) são as formas *-ro*, para o masculino; e, *-ri* para o feminino (180-181).

(178)

ximati r-et-a-tka
panela 3SGM-ver-AFF-PERF
'ele viu a panela'

(179)

mamapo t-et-a
caranguejeira 3SGF-ver-AFF
'ela vê a caranguejeira'

(180)

nostiniri nikaʃre
n- osti-ni-ri ni-kaʃre
1SG amarrar-PROJ-OBJmasc. 1SG-flecha
'eu vou amarrar a minha flecha'

(181)

njiknakotaro motor
n- jiknakota-ro motor
1SG escutar-OBJfem. Motor
'eu escuto motor (barulho do motor da canoa)'

Há distinção de gênero masculino e feminino para o numeral cardinal 'um'²¹.

(182)

sato jima 'um.fem peixe'
sati paxo 'um.masc cuia'

Como vimos, a língua Manxinéri apresenta, marcados nos adjetivos, dois gêneros, o masculino e o feminino, representados pelos morfemas *ri* e *ro*, respectivamente. Esses morfemas se sufixam também a raízes verbais para indicar o gênero do objeto direto numa relação de concordância em verbos

²¹ Cf. seção 3.5 Quantificadores

3.3 Verbo

Esta seção tratará das propriedades estruturais dos verbos em Manxinéri, isto é, propriedades estruturais que se referem à formação interna do verbo, pelas quais serão classificados os tipos de verbos da língua. Os verbos, em Manxinéri, trazem informações típicas da classe verbal, tais como pessoa (sujeito/objeto direto), aspecto, e tempo. Nessa língua há dois tipos verbais: os intransitivos e os transitivos (simples e bitransitivos). As propriedades distribucionais que se referem à função desse elemento serão discutidas no Capítulo 4 – Sintaxe.

3.3.1 Categorias gramaticais do verbo

O verbo em línguas polissintéticas é dotado por uma complexa representação gramatical que o faz um constituinte mais complexo da gramática Manxinéri. Nessa língua, a estrutura interna verbal é predominantemente constituída por sufixos, apresentando um número reduzido de prefixos afixados a raízes verbais, como podemos verificar na seguinte configuração representativa verbal no quadro seguinte.

Quadro 5: Estrutura interna do verbo em Manxinéri

1 Prefixo	V raiz	2 Sufixo	3 Sufixo	4 sufix o	5 sufixo	6 Sufixo	7 Sufixo	8 Sufixo
A/ S _A	verbo	reflexiv a -nawa	Projeçã o -ni	AFF -a	REIT -tna	PERF -tka	Concordância objeto direto e S _o -ro/-ri/-na	PLU -na

Fonte: Produzido pela autora

Quanto à linearidade da morfologia, os *slots* dos afixos marcadores de pessoa são prefixais para a função de sujeito dos verbos intransitivos ativos (S_a) e sufixais para os intransitivos estativos (S_o), enquanto nos verbos transitivos são prefixais para a função de sujeito (A) e sufixais para o objeto direto (O).

3.3.2 Tipos de verbos

Em Manxinéri, há duas grandes classes verbais: verbos transitivos e verbos intransitivos. Os verbos transitivos estão subdivididos entre os que admitem dois argumentos com as funções de sujeito e objeto; e os que admitem três argumentos verbais, sujeito e dois objetos - os bitransitivos. Os verbos intransitivos admitem apenas um argumento com função de sujeito. Além dessas características, os verbos diferenciam-se com base na utilização dos afixos marcadores pessoais, cujos paradigmas estão demonstrados na tabela a seguir.

Tabela 4: Marcadores de pessoa

	Prefixos	Sufixos
1SG	n- ~ nV-	-no
1PLU	w- ~ wV-	-wî
2SG	p- ~ pV-	-ji
2PLU	x- ~ xV- (*xî)	-xi
3SGM	r- ~ rV-	-ri ~ -li
3SGF	t- ~ tV-	-ro ~ -lo
3PLU	r- ... -na t- ... -na	-na

Fonte: Produzido pela autora

3.3.2.1 Raízes verbais intransitivas

As raízes verbais intransitivas selecionam o paradigma de prefixos e possuem um único participante obrigatório na estrutura verbal intransitiva.

(192) *nopoka*
no-pok-a
 1SG-chegar-AFF
 ‘eu cheguei’

(193)	<i>na-sika</i>	‘eu corro’	<i>wa-sika</i>	‘nós corremos’
	<i>pa-sika</i>	‘tu corres’	<i>xa-sika</i>	‘vós correis’
	<i>ra-sika</i>	‘ele corre’	<i>rasikana</i>	‘eles/elas correm’
	<i>ta-sika</i>	‘ela corre’		

Apresentaremos na tabela 7 alguns verbos intransitivos.

Tabela 7: Raízes verbais intransitivas

Verbos	Glosas
-sik	‘correr, fugir’
-tjijxa	‘chorar’
-ja	‘andar, ir, caminhar’
-imka	‘dormir’
-sarwata	‘andar por aí’
-jinita	‘flatular/peidar’
-parana	‘voar’
-tiprata	‘sentar’
-anika	‘nadar’
-saprewata	‘gritar’

Fonte: Produzido pela autora

3.3.2.2 Raízes verbais transitivas

As raízes verbais transitivas selecionam o paradigma de prefixos pessoais para o sujeito; e o paradigma de sufixos pessoais para o objeto. Os dois participantes na estrutura da raiz verbal transitiva.

- (194) ni-jirata-ro ‘eu a mato’ wi-jirata-ro ‘nós a matamos’
 pi-jirata-ro ‘tu a matas’ xi-jirata-ro ‘vós a matais’
 ri-jirata-ro ‘ele a mata’ ri-jiratan-ro ‘eles/elas a matam’
 ti-jirata-ro ‘ela a mata’

- (195) pikxa xere-ta-no xita
 tu empurrar-AFF-1SG eu
 ‘tu me empurras’

- (196) ware xere-ta-ji pikxa
 ele empurrar-AFF-2SG tu
 ‘ele te empurra’

- (197) wikxa xereta-ro wara ‘nós a empurramos’
 wikxa xereta-ri ware ‘nós o empurramos’
 pikxa xereta-wi wikxa ‘tu nos empurrastes’
 pikxa xereta-na wanna ‘tu os/as empurrastes’

Apresentaremos na tabela 8 alguns verbos transitivos.

Tabela 8: Raízes verbais transitivas

Verbos	Glosas
-et-	‘ver’
-jirata-	‘matar’
-kajita-	‘pegar, segurar’
-nika-	‘comer, ingerir’
-kajika-	‘derrubar’

-tomxa-	‘chamar’
-amret-	‘cheirar’
-ajkat-	‘morder’
-arik-	‘querer’
-itak-	‘plantar’

Fonte: Produzido pela autora

3.3.2.3 Verbos bitransitivos

Os verbos bitransitivos possuem o mesmo paradigma de marcadores pessoais dos transitivos, distinguindo-se por apresentar, além dos argumentos nucleares, um terceiro.

- (198) niʃitʃi nenekana miʃirine
niʃitʃi n-enek-a-na miʃiri-ne
comida 1SG-dar-AFF-3PLU criança-COL
‘eu dou comida para as crianças/criançada’

Tabela 9: Verbos bitransitivos

Verbos	Glosas
-enek-	‘dar, entregar’
-it-	‘dar, coisas líquidas’

Fonte: Produzido pela autora

3.3.2.4 Predicados estativos

A maioria dos predicados estativos, em Manxinéri, possui um adjetivo como núcleo (199-202), mas também podem ter verbos nominalizados (203-204). O sujeito desses predicados são marcados pelos sufixos pessoais, caso absoluto.

(199) tsrino xita
tsri-no xita
grande-1SG eu
'eu sou grande'

(200) tikra kofitji xi tsriri
tikra kofitji xi tsri-ri
DEM.masc passarinho NEG grande-3SGM
'aquele passarinho, não é grande'

(201)	tsri-no	'sou forte'	(202)	kixre-no	'sou boa/bonita'
	tsri-ji	'és fortes'		kixre-ji	'és bom/bonito'
	tsri-wi	'somos fortes'		kixre-wi	'somos bons/bonitos'

(203) kaxanirino
ka-xani-ri-no
Ter-casar-NLZ-1SG
'eu tenho esposo/sou casada'

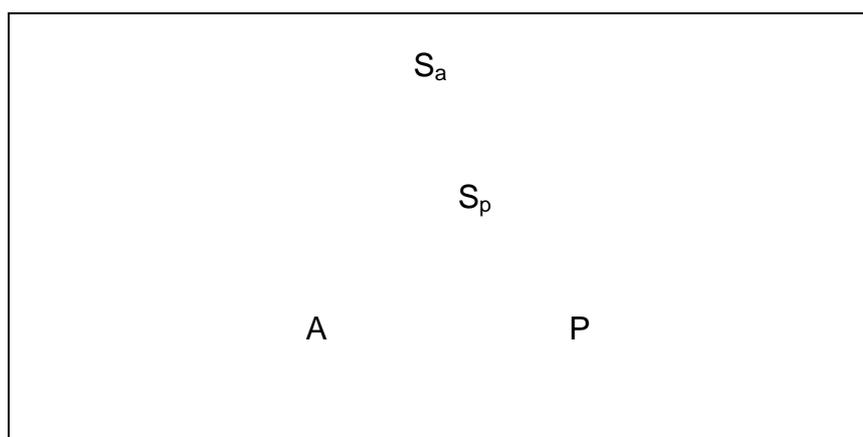
(204) kaxanirono
ka-xani-ro-no
Ter-casar-NLZ-1SG
'eu tenho esposa/sou casado'

Em Manxinéri, como acabamos de descrever, os mesmos marcadores de sujeito ocorrem em verbos transitivos e intransitivos ativos, independentemente de ser o participante agente ou experienciador. O mesmo ocorre com os predicados intransitivos estativos, os quais marcam a função So

com os mesmos morfemas que funcionam como objeto dos verbos transitivos, independentemente do papel semântico do participante.

Na literatura linguística, a existência de duas subclasses de verbos intransitivos com marcas distintas para os argumentos S (sujeitos S_a e S_o) é tratada como fenômeno de intransitividade cindida. Ainda para Perlmutter (1980, apud PAYNE, 1997, p. 145) “*the term unaccusative to refer to intransitive predicates that treat their S argument like a transitive P argument.*” Reproduzimos a figura 4 (PAYNE, 1997), para melhor entendermos a organização das relações gramaticais nesse tipo de sistema de marcação.

Figura 4: Split Intransitivity



Fonte: Payne (1997)

Payne (1997, apud Mithun, 1991) esclarece que a distinção de base semântica entre os dois tipos de argumento S de verbos intransitivos pode não ser a mesma em todas as línguas do mundo, podendo os verbos intransitivos que envolvem eventos dinâmicos pertencerem à classe S_a , enquanto verbos que descrevem estados pertencem à classe S_p , **como no moderno Guaraní (Paraguai)**. Ou como em Siouan, cuja base semântica envolve as noções de agente para S_a e paciente para S_p . Segundo Dixon (2010, p.120):

Typically, *intransitive verb with an S argument which acts volitionally will be marked like A (Sa) while an S argument whose referent essentially lacks control over the activity is marked like O (So).*

Em Manxinéri, a distinção entre os argumentos Sa e So dos verbos intransitivos não se dá apenas pelos critérios semânticos de atos volicionais versus falta de controle, apresentados por Dixon (2010)²³, mas também se dá pela noção de *split intransitivity*, apresentada na figura 4, com a qual coincide o fenômeno ocorrente na língua, uma vez que em Manxinéri, os papéis de ‘agente’ e ‘paciente’ não estão na base da distinção semântico-funcional de agente ou paciente/objeto do verbo transitivo.

Os tipos de argumentos (A), (O), (Sa) e (So) são identificados por meio da ordem dos constituintes sintáticos, os quais mantêm a ordem da estrutura interna verbal nos constituintes sintáticos em Manxinéri.²⁴ Um sintagma nominal como argumento na função de sujeito de verbo transitivo (A) precede o predicado, enquanto o argumento na função de objeto direto de verbo transitivo (O) vem depois do predicado.

Nas orações intransitivas o Sa, assim como o A, precedem o predicado, enquanto So, assim como O, vêm depois do predicado, revelando que nessa língua o tipo ativo-estativo não está apenas condicionado aos papéis semânticos dos verbos, mas também à estrutura sintática das ordens dos constituintes oracionais.

Assumimos, portanto, que seja possível considerar dentre os tipos linguísticos existentes na literatura, o tipo ativo - predominantemente ativo - pois

²³ Embora o próprio autor reconhece que “Such a language is said to have ‘split-S’ marking” (DIXON, 2010, p. 120)

²⁴ Como veremos no Capítulo 4 - Sintaxe

sabemos que há estruturas coexistentes associadas a mais de um tipo, provavelmente dominante, para o qual uma categorização será requerida.

São exemplos de línguas do tipo ativo-estativo, Awetí, Guarani (Tupi), Latundê/Lakondê, Kamaiurá, Tupinambá, faladas na América do Sul, e línguas das famílias Na-dene, Siouan na América do Norte.

3.3.3 Nominalização

O sufixo *-kri* e *-kro* derivam nomes a partir de verbos (205-206). Esse tipo de nominalização é traduzida em português por orações relativas. Em Manxinéri, entretanto, esse processo não cria novas estruturas sentenciais. Os nomes, assim derivados, funcionam como modificadores em um sintagma nominal.

(205)

moto kanawa xwakro xamewata
 moto kanawa xwa-kro xame-wa-ta
 motor canoa LOC-NLZ quente-tornou-AFF
 ‘o motor que está na canoa ficou quente’

(206)

keki mariskatakri nomori
 keki mariska-ta-kri no-mori
 homem pescar-AFF-NLZ 1SG-irmão
 ‘o homem que foi pescar é meu irmão’

Identificamos o sufixo *-ri* [-li] derivando nomes e adjetivos a partir de verbos.

Exemplos de verbos derivando adjetivo.

(207)	wara	jana	(208)	kajanakrero	(209)	kajanakrero
	3SGF	andar		ka-jana-kre-ro		ka-jana-kre-ri
		‘ela anda’		‘andarilha’		‘andarilho’

(210)	ni-srikrewata 1SG-ensinar 'eu ensino'	(211)	kasrikrewakreri ka-srikrewa-kre-ri 'ensinador/professor'	(212)	kasrikrewakrero ka-srikrewa-kre-ro 'ensinadora/professora'
(213)	ni-pinirewata 1SG-tratar 'eu trato'	(214)	kapinirewakreri ka-pinirewa-kre-ri 'tratador/médico'	(215)	kapinirewakrero ka-pinirewa-kre-ro 'tratadora/médica'

Exemplos de verbos intransitivos derivando nomes.

(216)	ni-tfijaxaka 1SG-chorar 'eu choro'	(217)	tfijaxa-ri choro-NLZ 'choro'	(218)	*tfijaxa-ro
(219)	na-sika 1SG-correr 'eu corro'	(220)	sika-ri correr-NLZ 'corrida'	(221)	*sika-ro

3.4 Demonstrativos

Os demonstrativos são uma classe fechada. São formas dêiticas que constituem um sistema tripartido no qual o espaço e, de certa maneira, o tempo estão divididos em três zonas de distância com distinção de gênero masculino e feminino.

Quadro 6: Demonstrativos

	1ª zona – perto do falante e do ouvinte	2ª zona – levemente afastado ou perto do ouvinte	3ª zona – não perto/longe do falante e do ouvinte
MASC	cçje 'este'	ware 'esse/ele'	tikra 'aquele'
FEM	twi 'esta'	wara 'essa/ela'	tokra 'aquela'

Fonte: Produzido pela autora

Os demonstrativos ware 'esse/ele' e wara 'essa/ela', além de exercer o papel de um pronome pessoal independente de terceira pessoa na função

sintática de sujeito de qualquer tipo de predicado, funciona também como demonstrativos discursivos, quando se faz referência a alguém ou a um assunto do passado, conhecido pelos falantes, e que se deseja recuperá-lo no discurso (222-225) .

(222)

Edineide xapoka
Edineide xapo-ka
Edineide chegar-AFF
'Edineide chega'

(223)

wara jani xiskora
wara ja-ni xiskora
DEM ir-PROJ escola
'ela irá para a escola'

(224)

ksirjapate sati xaxmina
ksi-rjapate sat-i xaxmina
branco-jenipapo um-MASC árvore
'o jenipapo branco é uma árvore'

(225)

ware xofaxwa
ware xofa-xwa
DEM mata-LOC
'ele está/vive na mata'

3.5 Quantificadores

Em Manxinéri, há praticamente três numerais, a saber: **sati** 'um' **xepi** 'dois' e **mapa** 'três'. Entretanto, verificam-se outras construções referentes aos numerais, ilustradas na tabela seguinte:

Tabela 10: Numerais

Numerais	Glosas
sati	‘um’
xepi	‘dois’
mapa	‘três’
jepirere	‘quatro’
pamjo	‘cinco’
patsriɟire	‘seis’
jokipire	‘sete’
jokipiretɟi	‘oito’
mitiriɟi	‘nove’
pamore	‘dez’

Fonte: Produzido pela autora

Essas construções devem estar associadas, possivelmente, à presença da escola nas aldeias manxinéri. O número pamjo ‘cinco’ é formado por prefixo possessivo segunda pessoa e o nome -mjo ‘mão’, isto é, literalmente ‘tua mão’. Por sua vez, o número patsriɟire ‘seis’ é formado pelo prefixo possessivo pa-, acrescido por tsri ‘grande’ e por ɟire ‘dedo’.

Segundo os próprios manxinéri, acima de dez os números são expressos por combinações de nomes dos numerais de um a dez (226):

(226) sati sati ‘onze’ sati xepi ‘doze’ sati mapa ‘treze’ etc

Note-se que o numeral sati ‘um’ é também usado como pronome indefinido ‘um/alguém’ (227).

(227)

sati kasireri poreri
 sat-i kasireri pore-ri
 um-MASC folha verde-MASC
 ‘É uma folha verde’

Além disso, o numeral sati ‘um’ associado ao sufixo -kaka (?) faz surgir a ideia de ‘poucos/alguns’ (228), enquanto numa construção negativa faz surgir a

ideia de 'nenhum' (229).

(228)

satikaka keki mariskata
sati-kaka keki mariskat-a
um-? homem pescar-AFF
'poucos homens estão pescando'

(229)

xi satikana keki mariskata
xi satikana keki mariskat-a
NEG um-?-? homem pescar-AFF
'nenhum homem está pescando'

Construções semelhantes foram observadas para o numeral xepi 'dois', sendo a ideia 'muitos' o resultante dessa operação (230-232).

(230)

xi xepikana patrapane
xi xepi-kana patrapa-ne
NEG dois-? galinha-COL
'muitas galinhas'

(231)

xi xepi-kro jima
xi xepi-kro jima
NEG dois-? peixe
'muitos peixes'

(232)

xi xepi-kana ni-prane
xi xepi-kana ni-pra-ne
NEG dois-? 1SG-animal-POSS
'eu tenho muitos animais'

3.5.1 Outros quantificadores

Os quantificadores *pítowri* 'todo', *pítowro* 'toda', *xicço* 'muita' precedem a cabeça nominal ou iniciam o SN (233-235).

(233)

pítowro sicçone *ʃikarewata*
pítowro sicço-ne *ʃikarewata*
toda mulher-COL cantar
'Toda a mulherada está cantando'

(234)

pítowri kapantʃi ksanipiʃire
pítowri kapantʃi ksanipiʃire
todo ter-casa palha
'Todo telhado é de palha' (Lit. Toda casa tem palha)

(235)

xicço pantʃi
xicço pantʃi
muito casa
'muitas casas'

Os falantes manxinéri utilizam-se da negação *xi* mais *xicço* 'muito' para falar 'poucos' (236-237).

(236)

kripra xi xicço woxene
kripra xi xicço woxe-ne
kripra NEG muitos cria-COL
'Klipra tem poucos filhos' (Lit. Klipra não-muito filhote)

(237)

xi xicço mariskata çje xoxne
xi xicço mariskata çje xoxne
NEG muito pescar este dia
'Tem pouca gente pescando agora' (*xi xicço* 'não muita/pouca')

3.6 Interrogativos

Há em Manxinéri, quatro pronomes interrogativos. Essas formas co-ocorrem com a partícula interrogativa *xe* (cf. 4.2.1 Oração interrogativa).

Apresentamos os pronomes interrogativos no quadro seguinte:

Quadro 7: Interrogativos

kati	‘quem’
xane	‘como’
kri	‘qual/quê’
xikri	‘quando’

Fonte: Produzido pela autora

Os pronomes *kri* ‘quê’ e *xane* ‘como’ distinguem o gênero masculino e feminino no singular, concordando com o nome substantivo que está sendo questionado (238-241)

(238)

kri xe xiwakaji

kri xe xiwaka-ji

qual.MASC PI nome-2SG

‘qual é o seu nome?’ (Perguntando para um homem)

(239)

kro xe xiwakaji

kro xe xiwakaji

qual.FEM PI nome-2SG

‘qual é o seu nome?’ (Perguntando para uma mulher)

(240)

xaneri xe kripa

xane-ri xe kripa

como-MASC PI Klipra

‘como está Klipra?’

(241)

xanero xe mike

xane-ro xe mike

como-FEM PI Mike

‘como está Mike?’

3.7 Advérbio

Os advérbios não podem receber os prefixos de posse e não ocupam as posições argumentais de sujeito e objeto, que os diferenciam dos nomes; nem recebem os sufixos privativamente verbais, entre eles o sufixo de projeção e reiteratividade, diferenciando-os dos verbos; nem recebem a marca de gênero masculino ou feminino, que os diferenciam dos adjetivos.

Em Manxinéri, os advérbios formam um classe fechada que, embora seja constituída por um pouco mais de uma dezena de itens, pudemos dividi-los em três sub-grupos: advérbios locativos, advérbios temporais, advérbios de Modo e epistêmicos. As formas adverbiais observadas na língua seguem descritas no Quadro 8 com seus respectivos conteúdos semânticos.

Epistêmico	xarikaka	‘verdadeiro/ de fato certo’
------------	----------	-----------------------------

Locativo	teno	‘alto, profundo’
	xowika	‘distante, longe’
	wane	‘lá, no lugar’
	xoxo	‘sobre, em cima’
	xitiko	‘sob, embaixo’
Locativo dêitico	xewi	‘aqui’
	xawra	‘lá, dêitico’
Locativo direcional	xawaka	‘rio acima’
	xamara	‘rio abaixo’
Temporal	kapetoxoxne	‘ontem/recente’
	jetjikawa	‘amanhã’
	cçawakani	‘agora’
	mítjikawa	‘em primeiro lugar’
Modo	wane	‘assim’
	tejaka	‘depressa’

Quadro 8: Advérbios

Além desses, existem pares com negativos m-, a saber: xireko ‘dentro de’/ mareko ‘fora de’; xowika ‘distante’/ mowika ‘perto’ que formam um pequeno paradigma. Alguns advérbios desse paradigma podem ser modificadores de nomes, comportando-se como os adjetivos, para isso esses advérbios recebem os sufixos de gênero (242-243).

(242)

xowikari ximati
xowika-ri ximati
comprido-MASC cesto
‘cesto comprido’

(243)

mowikati ximati
mowikati ximati
curto-MASC cesto
‘cesto curto/ estreito’

3.8 Posposição

As posposições formam uma classe fechada de palavras não flexionável que se difere dos nomes e dos verbos por não receber os prefixos marcadores de pessoa (244-245).

(244)

jima fetji xwa
jima fetji xwa
peixe rede POS:LOC
‘o peixe está na rede’

(245)

jiwati tjiki xwa
jiwati tjiki xwa
cesta chão POS:LOC
‘a cesta está no chão’

Note-se que essas construções formadas pelas posposições podem apresentar usos distintos para uma mesma posposição (246-247).

(246)

kinka tsrewaka ja tokicçi ja
 kinka tsrewaka ja to-kicçi ja
 kinka cidade POSP:DIR POSS-pé ir
 'Kinka foi para a cidade a pé'

(247)

nikatafinawa matfjito ja
 n-ikata-finawa matfjito ja
 1SG-cortar-REF terço POS:INSTR
 'eu me cortei com o terço'

Apresentamos na tabela seguinte as posposições identificadas e seus respectivos significados:

Tabela 11: Posposição

Posposição	Papel temático
xwa	locativo
ja	direcional e instrumental
ima	comitativo, companhia

Fonte: Produzido pela autora

(248)

mamapo fiwati xitiko xwa
 mamapo fiwati xitiko xwa
 aranha cesto embaixo POS:LOC
 'a aranha está embaixo do cesto'

(249)

sicço xijirataro patrapa kotfjito ja
 sicço xijirata-ro patrapa kotfjito ja
 mulher matar-OBJfem galinha faca POS:INSTR
 'a mulher mata a galinha com a faca'

(250)

keki xifi ja xijiratarĩ ksoterĩ

keki xifi ja xijirata-ri ksoterĩ

homem rifle POS:INSTR matar-OBJmasc veado

‘o homem mata o veado com o rifle’

(251)

nejtji jĩpre ima pokitji ja

nejtji jĩpre ima pokitji ja

Neide Chipre POSP:COM aldeia POSP:DIR

‘Neide com o Chipre foi para aldeia’

(252)

kame xiskola ja matji ima

kame xiskola ja matji ima

kame escola POSP:DIR matji POS:COM

‘Kame foi para escola com Matji’

(253)

pape kripra ima xansata

pape kripra ima xansata

Pape Klipra POS:COM dançar

‘Pape com o Klipra dança’

4. Sintaxe

Neste capítulo, apresentamos a natureza dos predicados, bem como seus constituintes e a ordem em que eles aparecem na sentença da língua Manxinéri. Também apresentamos os tipos oracionais e os processos de causativização.

4.1 Tipos de predicados

Em Manxinéri, há quatro tipos de predicados que se diferenciam entre si por suas características morfossintáticas: (1) predicados transitivos com núcleo verbal; (2) predicados intransitivos, subdivididos em intransitivos ativos com núcleo verbal e intransitivos estativos com núcleo adjetival; (3) predicados existenciais possessivos com núcleo nominal, que apresentam uma estrutura semelhante a dos predicados intransitivos estativos, e (4) predicados existenciais com núcleo verbal intransitivo.

4.1.1 Predicados transitivos

Como vimos na seção 3.3.2.4, essa língua não faz distinção entre sujeito de predicados transitivos e sujeito de predicados intransitivos ativos, marcando da mesma forma o participante agente e o experienciador (254-256). Dessa forma, a transitividade, em Manxinéri, deve ser vista como “clauses e verbs that have a **direct object** are syntactically transitive. All others are syntactically intransitive²⁵” (GIVÓN, 1984, p.136).

²⁵ “orações e verbos que têm um objeto direto são sintaticamente transitivos. Todos os outros são sintaticamente intransitivos” (GIVÓN, 1984, p.136).

(254)
mitiro sipri tijirata-ri
mitiro sipri ti-jirata-ri
menina tracajá 3SGF-matar-OBJmasc
'a menina mata o tracajá'

(255)
kema keki tetatkari
kema keki t-et-a-tka-ri
anta homem 3SGF-ver-AFF-PERF-OBJmasc
'a anta viu o homem'

(256)
keki kema retro
keki kema r-et-a-ro
homem anta 3SGM-ver-AFF-OBJfem
'o homem vê a anta'

Os temas verbais transitivos do Manxinéri têm duas posições para afixação dos marcadores pessoais. Portanto, os predicados transitivos terão os seus argumentos, sujeitos e objetos, marcados no verbo.

Os exemplos acima (254), (255) e (256) apresentam a estrutura **SOV** dos constituintes das orações com dos predicados transitivos do Manxinéri. Têm como núcleo um verbo que requer dois argumentos, sendo um na função de sujeito e o outro na função de objeto, ambos precedendo o verbo. Observa-se que esses temas verbais transitivos apresentam na sua estrutura morfológica, como já descrito em 3.3.2.2, dois *slots* preenchidos: a) pelos prefixos marcadores pessoais na função de sujeito/agente (A); e b) pelos sufixos marcadores pessoais na função de objeto/paciente (O).

Os sintagmas nominais podem ser omitidos quando já conhecidos no discurso, ou quando a referência é fornecida pela situação de fala, constituindo, assim, o verbo por si só um predicado que equivale a uma oração

independente em Manxinéri. Assim, os mesmos exemplos acima podem ocorrer como nos exemplos abaixo (257-259).

- (257) tijiratarì
ti-jirata-ri
3SGF-matar-OBJmasc
'ela o mata'
- (258) tetatkari
t-et-a-tka-ri
3SGF-ver-AFF-PERF-3SGM
'ela o viu'
- (259) retaro
r-et-a-ro
3SGM-ver-AFF-OBJfem
'ele a vê'

Observa-se, contudo, que quando os argumentos precedem o verbo, seja na ordem SOV, como nos exemplos acima, independentemente se são argumentos nominais ou pronominais, a marca de concordância com o sujeito é opcional nos predicados transitivos (260-261), quando este argumento encontra-se presente.

- (260) tʃikoti xaʃkatano
tʃikoti xaʃkata-no
macaco mordeu-1SG
'o macaco me mordeu'
- (261) xita xaʃkataji
xita xaʃkata-ji
eu morder-2SG
'eu te mordo'

A mesma não obrigatoriedade da marcação de pessoa também ocorre para o sintagma nominal na função de objeto, quando este precede o predicado. Ressalte-se, ainda, que as construções sem a concordância com o objeto (262-263) são as mais frequentes nos dados disponíveis até o momento.

(262) nokicçi nıkafita
no-kicçi ni-kafita
1SG-pé 1SG-pegar
'eu pego o meu pé'

(263) picça nafkata
picça n-afkata
você 1SG-morder
'eu mordo você'

Ocorre também, com certa frequência, estruturas em que nenhuma marca de concordância com os argumentos é afixada ao verbo, desde que estes argumentos precedam o verbo.

(264)
jopri kapajo nika
jopri kapajo nik-a
esp. de pássaro mamão comer-AFF
'o pássaro come o mamão'

(265)
kema kifaroki nika
kema kifaroki nik-a
anta fruta comer-AFF
'a anta está comendo a fruta'

Entretanto, quando o sintagma nominal, seja na função de sujeito, ou na função de objeto, segue o verbo, os afixos marcadores de pessoa são obrigatórios para o argumento deslocado (266-273).

- (266) naʃkataji xita
n-aʃkata-ji xita
1SG-morder-2SG eu
‘eu te mordo’
- (267) * xaʃkataji xita
- (268) naʃkataji pikxa
n-aʃkata-ji pikxa
1SG-morder-2SG você
‘eu mordo você’
- (269) * naʃkata pikxa
- (270) kema xetatkarĩ keki
kema xet-a-tka-ri keki
anta ver-AFF-PERF-3SGM homem
‘a anta viu o homem’
- (271) *kema xetatka keki
- (272) kimeka titaka Neitʃi
kimeka t-itak-a Neitʃi
mandioca 3SGF-plantar-AFF Neide
‘Neide planta mandioca’
- (273) *kimeka xitaka Neitʃi

A exigência da presença obrigatória no verbo do marcador de concordância com o argumento deslocado para a posição pós-verbal - opcional quando argumentos precedem o verbo - sugere que esta é uma estrutura pragmaticamente marcada.

De acordo com Mithun (1987), constituem critérios fundamentais na determinação da ordem básica de constituintes em uma língua: a simplicidade descritiva, a neutralidade pragmática e a frequência estatística.

Os dados acima apresentados permitem-nos, preliminarmente, afirmar que, no Manxinéri, a ordem básica dos constituintes da oração, a mais neutra, aponta para a sequência **SOV**, ainda que, nos dados disponíveis, as estruturas **SVO** e **OVS**, sejam, aparentemente, bem recorrentes.

Contudo, estudos ulteriores poderão nos indicar se, no primeiro caso, temos uma influência direta da ordem dos constituintes do português na tradução de dados elicitados, ou se, no último ou em ambos os casos, os dados colhidos apresentam estruturas pragmaticamente marcadas.

De acordo com a tipologia de universais para a ordem de palavras proposta por Greenberg (1966), e considerando-se aqui apenas aspectos do Manxinéri já estudados neste trabalho, tentaremos demonstrar se as implicações apresentadas pelo autor, em relação à ordem dos constituintes já descritos, são coincidentes com a hipótese, que postulamos, de que esta língua - em sentenças declarativas não pragmaticamente marcadas, com argumentos nominais - apresenta a ordem básica SOV.

De acordo com Greenberg, as línguas SOV são, predominantemente, posposicionais (N-Posp), em que o adjetivo antecede o nome (A-N), o genitivo antecede o nome (G-N), os quantificadores antecedem o verbo (Quant.-V), a partícula interrogativa segue a palavra interrogativa (PI-QU). Considera, todavia, que se em uma língua posposicional, do tipo SOV, o genitivo seguir o nome (N-G), o adjetivo também seguirá o nome (N-A) (Universal 5, pag. 79), sequência que ocorre na língua em estudo. Já com relação às demais ordens de constituintes citadas, o Manxinéri parece coincidir, como se pode ver nos exemplos seguintes (274-284):

(a) a adposição segue o nome (N-P), portanto, núcleo à esquerda;

(274) Kinka tsrewaka ja to-kicçi ja
Kinka cidade ir 3SGF-pé POSP
'Kinka foi para a cidade a pé'

(275) Kame xiskola jani Matji ima
Kame xiskola ja-ni Matji ima
Kame escola ir-PROJ Matji POSP
'Kame vai para escola com Matji'

(276) keki sicço ima xasika
keki sicço ima xasika
homem mulher-POSP fugir
'o homem fugiu com a mulher'

(b) o genitivo segue o nome (N-G), portanto núcleo à esquerda;

(277) kafiri Carlo ne
arco Carlos GEN
'o arco de Carlos'

(278) jiwati Klipra ne
cesta Klipra GEN
'a cesta de Klipra'

(c) o adjetivo segue o nome (N-A), portanto núcleo à esquerda;

(279) paxo tsriri
cuia grande
'cuia grande'

(280) sicço kixrero
sicço kixrer-o
moça bom-FEM

‘moça bonita’

(d) o advérbio antecede o verbo;

(281) tsrinika
tsri-nika
muito-comer
‘comer muito’

(282) sicço sako mesa xoxo típrata
sicço sako mesa xoxo t-íprat-a
mulher sacola mesa cima 3SGF-colocar-AFF
‘a mulher coloca a sacola em cima da mesa’

(e) a partícula interrogativa segue a palavra interrogativa (PI-QU);

(283) kati xe janata
kati xe janata
quem PI ir
‘quem vem?’

(284) katine xe twi kanawa
kati-ne xe twi kanawa
quem-GEN PI DEMfem canoa
‘de quem é está canoa?’

4.1.2 Predicados intransitivos

Diferentemente dos temas verbais transitivos, os temas verbais intransitivos possuem apenas uma posição para a afixação dos marcadores pessoais na função de sujeito, sendo o argumento único desse tipo de predicado marcado no verbo.

Identificamos em Manxinéri o fenômeno linguístico conhecido como intransitividade cindida (cf. seção 3.3.2.4), pois essa língua apresenta duas formas diferentes para expressar a pessoa da função de sujeito nos predicados

intransitivos, sendo que a escolha da marcação de pessoa caracteriza uma subdivisão dos predicados intransitivos: a) com verbos ativos, que exprimem ação; e b) com verbos estativos, que exprimem e/ou descrevem o estado/condição do sujeito. Além disso, a posição dos argumentos em relação ao núcleo também é diferente: os marcadores pessoais na função de sujeito de predicados intransitivos ativos, prototipicamente agente, (S_a) prefixam-se aos temas verbais, ficando à esquerda do predicado; ao passo que o marcadores pessoais na função de sujeito de predicados intransitivos estativos, prototipicamente paciente, (S_o) sufixam-se aos núcleos (adjetivos), ficando à direita do predicado.

4.1.2.1 Predicados intransitivos ativos

Os predicados intransitivos ativos - cujo núcleo é um verbo que só admite um único argumento, o qual se flexiona com o paradigma do caso nominativo (cf. seções 3.0 e 3.3.2.1) - formam, por si só, orações intransitivas ativas em Manxinéri (285-286).

(285) tasikatka wara
 ta-sik-a-tka wara
 3SGF-correr-AFF-PERF ela
 'ela correu'

(286) tasikatka
 ta-sik-a-tka
 3SGF-correr-AFF-PERF
 'ela correu'

4.1.2.1.1 Causativização

A causativização em Maxinéri é um processo morfológico, que ocorre em estruturas com verbos intransitivos por meio do sufixo derivacional causativador -kaka, afixado ao verbo. Um novo argumento é acrescentado ao predicado, o qual ocupa a posição de sujeito (o *causer*), agente do predicado de causa, enquanto que o sujeito original passa a ser o agente do evento causado (o *causee*). Verifica-se, assim, o aumento da valência verbal nestas estruturas (287-291):

- (287) nowexene ximka
no-wexene ximka
1SG-filho dormir
'meu filho dorme'
- (288) xita nowexene ximka
xita no-wexene ximka-kaka
eu 1SG-filho dormir-CAUS
'eu fiz meu filho dormir'
- (289) Mike ximka
'Mike dorme'
- (290) Pape Mike ximkakaka
Pape Mike ximka-kaka
Pape Mike dormir-CAUS
'Pape fez Mike dormir'
- (291) Pape ximkakakaro Mike
Pape ximka-kaka-ro Mike
Pape dormir-CAUS-3SGF Mike
'Pape fez Mike dormir'

4.1.3 Predicados intransitivos estativos

Como já demonstrado, os predicados intransitivos ativos, cujo núcleo é um adjetivo, apresentam um único argumento na função de S_o – estativo – o qual é marcado pelo paradigma de caso absolutivo (cf. seções 3.0 e 3.3.2.4), constituindo, dessa forma, argumentos nucleares das orações intransitivas ativas da língua Manxinéri (292-295). Os sintagmas nominais na função de S_o aparecem geralmente seguindo o predicado.

(292) ponikorì kimeka
poniko-ri kimeka
ser.gostoso-3SGM mandioca
'a mandioca é gostosa'

(293) serono
sero-no
ser.vermelho-1SG
'eu sou vermelho'

(294) kawejarino
kawejari-no
ser.mentiroso-1SG
'eu sou mentiroso'

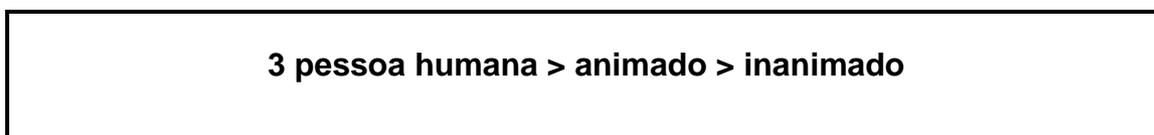
(295) kawejariji
kawejari-ji
ser.mentiroso-2SG
'tu és mentiroso'

4.1.4 Predicados bitransitivos

Os predicados bitransitivos apresentam três argumentos, sendo os argumentos na função de sujeito e de objeto marcados nas raízes verbais. O objeto com a especificação humana é sempre o marcado para esta posição no predicado verbal. Essas estruturas revelam uma hierarquia quanto as terceiras

peças humana, animado e inanimado. Representamos essa hierarquia na figura 5 seguinte.

Figura 5: Hierarquia Gramatical – Terceira Pessoa



Fonte: Produzido pela autora

As estruturas desse tipo de predicado serão demonstradas a seguir, sendo as realizações (296-302) as mais frequentes nos dados.

- | | |
|---|---|
| <p>(296) Neitji majoretji xenekana manxinerine
 Neitji majoretji xeneka-na manxinerine
 Neide foto dar-3PLU manxinéri-COL
 'Neide dá foto para os manxinéri'</p> | <p>(S O₂VO₁)</p> |
| <p>(297) sapnaxa ritri Pite
 sapnaxa r-eneka-ri Pite
 mingau de banana 3SGM-dar-Objmas Pite
 'ele dá mingau de banana para o Pite'</p> | <p>(O₂SVO₁)</p> |
| <p>(298) xicço pirana wɪnkakana wanna
 xicço pirana w-inkak-a-na wanna
 muitas histórias 1PLU-contar-AFF-3PLU eles/elas
 'nós contamos muitas histórias para eles/elas'</p> | <p>(O₂SVO₁)</p> |
| <p>(299) pajé xenekro kotjiro sicço
 pajé xenek-ro kotjiro sicço
 pajé dar-3SGF faca mulher
 'o pajé deu a faca para a mulher'</p> | <p>(SVO₂O₁)</p> |
| <p>(300) jiwati wenekana sicçone
 jiwati w-eneka-na sicço-ne
 cesta 1PLU-entregar-3PLU mulher-COL</p> | <p>(O₂SVO₁)</p> |

‘nós entregamos a cesta para as mulheres’

(301) mĩtĩri komri saxatĩ kawe (SO₂VO₁)
mĩtĩri komri saxat-ri kawe
menino pimenta passar-3SGM cachorro
‘o menino passa pimenta no cachorro’

(302) mĩtĩri komri saxatro jima (SO₂VO₁)
mĩtĩri komri saxat-ro jima
menino pimenta passar-3SGF peixe
‘o menino passa pimenta no peixe’

4.1.5 Predicados existenciais

Identificamos dois tipos de predicados existenciais em Manxinéri: a) um com o núcleo nominal e que exprime a idéia de posse, o qual chamamos de existenciais possessivos; e b) outro formado a partir de um núcleo verbal intransitivo, o verbo *rawa* ‘existir’.

4.1.5.1 Predicados existenciais possessivos

De acordo com Payne (1987), os predicados existenciais possessivos têm como núcleo os nomes (303-304) com função apresentativa²⁶, quando são introduzidos novos participantes no discurso.

(303) kasewatĩ
ka-sewat-ri
ter-unha-3SGM
‘ele tem unha’

(304) kakicçĩ
ka-kicç-ri
ter-pé-3SGM
‘ele tem pé’

²⁶ Os exemplos apresentados foram empregados pelo falante, quando apresentava os animais, de forma a introduzir na conversa que o *xijeka* ‘mutum’ tem unha, tem pé etc.

O exemplo abaixo foi proferido pelo falante quando apontou para casa começando a falar da ‘casa’ na conversa.

(305) kapkino
kapkino
ter-casa-1SG
‘eu tenho casa’

4.1.5.2 Predicados existenciais formado pelo verbo intransitivo rawa ‘existir’.

Segundo Payne (1997, p.123), as construções existenciais se caracterizam tipicamente por (a) requerem um adjunto locativo ou temporal; (b) servir a uma função apresentativa, isto é, para introduzir participante no contexto do discurso; (c) usualmente não haver redução nas relações gramaticais de marcação de caso, concordância verbal etc.; (d) geralmente partilhar traços de predicados nominais; (e) ter estratégias especiais de negação (como o verbo “faltar” em Turco e Russo). Além disso, Payne²⁷ afirma que muitas línguas usam a forma de um verbo intransitivo para expressar a idéia de existência, como no inglês - “a God exists”. Em conformidade com as cinco características apresentadas por Payne (1997), o Manxinéri apresenta as seguintes:

(a) Podem ocorrer com adjuntos (advérbios locativos) com ou sem a marcação de pessoa;

(306) xewi rawana mitirine
xewi rawana mitirine
aqui existir-3PLU crianças
‘aqui existem crianças/criança’

(307) xewi xi rawa xipoxa
aqui NEG existir lagoa
‘aqui não existe lagoa’

²⁷ Most languages use an intransitive verb form to express this sort of idea, e.g., “A God exists”. (PAYNE, 1997, p. 123).

- (308) xowika rawa jima
longe existir peixe
'existe peixe longe (lá.longe)'

Nesses tipos de construções, o verbo existencial rawa 'existir' não recebe os marcadores pessoais e construções como (309) podem vir sem o sufixo -na.

- (309) xewi rawa mitirine
xewi rawa mitirine
aqui existir crianças
'aqui existem crianças'

Note-se que o verbo rawa 'existir' combina-se com a partícula de negação xi (310) para fazer a contraparte: xi rawa 'não existe' / rawa 'existe'. Essas construções podem também ocorrer sem adjuntos adverbiais.

- (310) xi rawa jima
NEG existir peixe
'não existe peixe' (respondendo)

4.2 Tipos oracionais

Nesta seção apresentamos a estrutura das orações negativas e interrogativas.

4.2.1 Orações negativas

Existem em Manxinéri duas partículas de negação que se distribuem em contextos variados: xike e xi. A partícula de negação **xike** é usada como forma de resposta curta a perguntas interrogativas "Sim/Não". Trata-se, portanto, da negação categórica.

Pergunta: picçaraxe katjikrexo? 'Você está com frio?'

Resposta: xike! 'Não!'

Já partícula xi é utilizada na negação de predicados (311-312), enquanto a mesma forma da negação categórica **xike** (313) ocorre na negação de argumentos.

(311) xi xe petro waka
 xi xe p-et-ro waka
 NEG PI 2SG-ver-3SGF vaca
 ‘você não viu a vaca?’

(312) jetji xi xiskaka
 rede NEG rasgar
 ‘a rede não rasgou’

(313) ware xike xi xaxak-no xita
 ele NEG NEG brigar-1SG eu
 ‘ele não, não briga comigo’

4.2.2 Oração interrogativa

A oração interrogativa é caracterizada pela partícula interrogativa **xe** combinadas com os pronomes pessoais livres, usadas em perguntas polares cujas respostas serão **xexe!** ‘sim!’ ou **xike!** ‘não!’ (314-317).

(314) picçara xe xarika xifaretro jetji
 picça-ra xe xarika xifaret-ro jetji
 você-? PI quer catar-Objfem rede
 ‘você quer catar piolho?’

(315) xitara xe natfine
 xita-ra xe natfine
 eu-? PI fome
 ‘eu estou com fome’

(316) xicçara xe natfine
 xicça-ra xe natfine
 vocês-? PI fome
 ‘Vocês têm fome?’

(317) tsrij xe picça
 tsri-j xe picça
 grande-? PI você
 'você é grande'

4.2.2.1 Perguntas interrogativas de informação

As perguntas interrogativas de informação são formadas pela partícula **xe** e por um conjunto de pró-formas interrogativas (cf. Quadro 7), que ocorrem em posição inicial da sentença.

Quadro 10: Construções interrogativas

kati + xe	quem?
kati + ne + xe	de quem?
xani + xe	como?
xani + ri + xe	onde?
kri + xe	o quê?
xikri + xe	quando?

Fonte: Produzido pela autora

Seguem alguns exemplos dessas construções interrogativas.

(318) kati xe janata
 kati xe janata
 quem PI ir
 'quem vem?'

(319) katine xe twi kanawa
 kati-ne xe twi kanawa
 quem-GEN PI DEMfem canoa
 'de quem é está canoa?'

(320) xani xe xitakota kimeka
 xani xe xitakota kimeka
 como PI plantar mandioca
 'como se planta mandioca?'

(321) kri xe kamaketa Mike
kri xe kamaketa Mike
que PI fazer Mike
'o que Mike está fazendo?'

(322) xikri xe xasatane xicça
xikri xe xasatane xicça
quando PI dançar você
'quando você vai dançar

Considerações finais

Apresentamos neste trabalho uma descrição de alguns aspectos gramaticais da língua Manxinéri (Aruák). Embora tenha sido possível aprofundar fenômenos mais gerais da língua Manxinéri, esta pesquisa não se encerra aqui e por isso não há conclusões a fazer. Há algumas considerações acerca do que foi apresentado e necessidade de se continuar com a pesquisa.

Entre os assuntos que foram apresentados, um deles merece uma retomada: o sistema das relações gramaticais de marcação de pessoa. A investigação desse assunto nos revelou os vários tipos de estruturas e processos, desde a morfofonologia até a morfossintaxe da língua. Sobre ele afirmamos que a língua Manxinéri apresenta estruturas nominativa-absolutiva com algumas especificidades: as formas nominativas são as mesmas que marcam o possuidor dos nomes possuíves e as formas absolutivas das terceiras pessoas, as não-pessoas, são as mesmas que marcam a concordância dos adjetivos em sintagmas nominais. Além disso, o Manxinéri apresenta um sistema de intransitividade cindida que o caracteriza como uma língua tipologicamente ativa-estativa.

Esta tese é apenas um início de um projeto maior, o qual pretendemos levar a adiante: o projeto de estudos de línguas indígenas pelos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UnB. Esta descrição certamente contribuirá para futuras pesquisas de caráter teórico-tipológico e histórico-comparativo acerca da língua Manxinéri como também da linguagem humana e, em termos práticos, as análises aqui apresentadas estão sendo aplicadas em estudos pedagógicos com relação ao ensino da língua nas escolas das aldeias Manxinéri.

Apêndice

Referências bibliográficas

AIKHENVALD, Alexandra Y. ; DIXON, R. M. W.(orgs.). *The Amazonian Languages*. p. 107-124. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

BRINTON, D. G. 1891. *The American race*. New York: Hodges Publisher.

GONÇALVES, M. A. **Acre**: História e Etnologia. Rio de Janeiro: Núcleo de Etnologia Indígena, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1991.

HAVERROTH, M. *Relatório da Viagem à Terra Indígena Mamoadate*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio. Programa de Saúde Sujo, Limpo & Contaminado. Capacitação de Agentes de Saúde em Higiene e Saneamento Ambiental e Assistência Primária de Saúde. 1999.

KAUFMAN, Terrence. 1990. "Language history in South America: What we know and how to know more." In Doris L. Payne (ed.), *Amazonian linguistics: Studies in Lowland South American languages* , 13-73. Austin: University of Texas Press.

MANCHINERI. Jayme Sebastião. *Contagem e medidas tradicionais do povo Manchineri*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Acre, 2006.

MASON, J.A. 1950. *The languages of South American Indians*, pp.157-317 of *Handbook of South American Indians*, vol. VI, ed. J. H. Steward. Bureau of American Ethnology, Bulletin 143, Washington, D.C.: Smithsonian Institution.

MATTESON, E. 1965. *The Piro (Arawakan) language*. Berkeley and Los Angeles:University of California Press.

NOBLE, G. K. 1965. *Proto-Arawakan and its descendants*, Publication 38 of Indian University Research Center in Anthropology, Folklore and Linguistic.(IJAL VOL.31, NO.3, part II)

PAYNE, David L. 1991. A classification of Maipuran (Arawakan) language based on shared lexical retentions, pp. 355-499 of *Handbook of Amazonian Languages*, vol. III, ed. D.C. Derbyshire and G. K. Pullum. Berlin: Mouton de Gruyter.

RODRIGUES, Aryon. D. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo. Edições Loyola. 1986.

SAILDP (South American Indian Languages Documentation Project). n.d. Data files available in personal data files of B. Berlin, Laboratories of Ethnobiology, University of Georgia, Athens, Georgia.

SILVA. Edineide dos Santos. *Fonética e Análise Fonológica Preliminar da Língua Manxinéri*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2008.

Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1734>. Acesso em: maio de 2012.

SOCIOAMBIENTAL. Disponível em <<http://www.socioambiental.org>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2007.

Trsunni Manxinerune Hinkakle Pirana – História dos Antigos Manchineri / VIRTANEN, Pirjo Kristiina. OCHOA, Maria Luiza Pinedo. SILVA, Edineide dos Santos. (Orgs.) / Organização do Povo Indígena Manchineri do Rio Iaco; Comissão Pró-Índio do Acre – Rio Branco, 2010.

VIRTANEN, Pirjo Kristiina. *Changing Lived Worlds of Contemporary Amazonian Native Young People: Manchineri youths in the Reserve and de City, Brazil-Acre*. Tese de doutorado. Universidade de Helsiniki – Finlândia, 2007.

Von den Steinen (1886), *Durch Zentral-Brasilien, Expedition zur Erforschung des Schingu im Jahre*. 1884. Leipzig: F.A. Brockhaus.

WISE, M. R. 1991a. 'Un estudio comparativo de las formas pronominales y sus funciones en las lenguas arawakas nortenas, *Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos*, 6.83-199.

_____ 1991b. 'Morfosintaxis y subagrupaciones de las lenguas arawakas maipurán, *Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos*, 6.259-82.

Bibliografía consultada

BLAKE, Barry J., *A Kalkatungu grammar*. PL, B-57. 1979.

_____. Structure and word order in Kalkatungu: the anatomy of a flat language. *Australian Journal of Linguistics*, 3:143-175. 1983.

_____. *Australian Aboriginal grammar*. London: Croom Helm. 1987.

BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York, H. Holt & Co., 1933.

BYBEE, Joan L. *Morphology*. A study of the relation between meaning and form. Philadelphia: John Benjamins, 1985.

COMRIE, Bernard. The Syntax of Causative Constructions: cross-language similarities and divergences. In: *Syntax and Semantics*. Vol 6. Los Angeles, 1976.

_____. Relative Clauses. *Language Universals and Linguistic Typology (Syntax and Morphology)*. Chicago: The University of Chicago Press. 1981.

_____. Bernard. *Language universals and linguistic typology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

COSERIU, E. Sobre las categorías verbales (partes de la oración). *Revista de Lingüística Aplicada* 10:7-25. Concepción, 1972.

DeLANCEY, Scott. *On functionalism*. Lecture. LSA Summer Institute. Santa Barbara, 2001. Disponible em: www.uoregon.edu/~delancey/sb/LECT01.htm

- DIXON, R.M.W. *A grammar of Yidiny*. Cambridge: CUP. 1977.
- _____. *Basic Linguistic Theory: methodology*. New York. Oxford University Press. Vol.1, 2010.
- _____. *Basic Linguistic Theory: grammatical topics*. New York. Oxford University Press. Vol.2, 2010.
- FINEGAN, Edward. *Language. Its structure and use*. Fort Worth/Texas: Harcourt Brace & Company, 1994.
- FUNAI (Fundação Nacional do Índio), 1977. *Jaminaua e Machineri do Alto Rio Iaco*. Brasília: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo, Fundação Nacional do Índio, Ministério do Interior.
- GIVÓN, T. *On understanding grammar*. New York: Academic Press, 1979.
- _____. *Syntax: A functional-typological introduction*. Vol I – John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia, 1984.
- _____. *Syntax II*. Nova York: Academic Press.1990.
- _____. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 1995.
- _____. *Syntax: A functional-typological introduction*. Vol I/II. – John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia, 2001.
- GOMES. Dionei Moreira. In: Capítulo 5: Nomes em função classificadoras (NFC). *Estudo Morfológico e Sintático da Língua Mundurukú (Tupí)*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. 2006.
- GRANNIER. Daniele Marcelle. *Aspectos da Morfossintaxe do Guarani Antigo*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Alagoas. 2002.
- GREENBERG, J. H. *Universals of language*. Cambridge, Massachussets: The Massachussets Institute of Techonology, 1966.

GLEASON, H. A. *Introduction à la linguistique*. Tradução de F. Dubois-Charlier. Paris, Larousse, 1969.

GLEASON, Jr., Henry Allan. *Workbook in descriptive linguistics*. New York:Holt, Rinehart and Winston, 1955.

HOPPER, Paul. & THOMPSON, Sandra. Transitivity in grammar and discourse. *Language* 56.251-99. 1980.

HOPPER, P. J. ; THOMPSON, S. A. The discourse basis for lexical categories in universal grammar. *Language*. 60(4):703-752. 1984.

JELINEK, Eloise. Empty categories and non-configurational languages. *Natural Language and Linguistic Theory* 2:39-76, 1984.

LI, Charles & Sandra THOMPSON. *Mandarin Chinese: a functional reference grammar*. Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 1981.

MERCANTE, M. S. *A Seringueira e o Contato: Memória, Conflitos, Situação Atual e Identidade dos Manchineri no Sul do Acre*. Florianópolis:UFSC,(dissertação de mestrado), 2000.

MITHUN, Marianne."The Evolution of Noun Incorporation." In: *Language*. 1984.

_____. When zero isn't there. In Vassiliki Nikiforidou, Mary Van Vlay, Mary Niepokuj and Deborah Feder, eds *Proceedings of the twelfth annual meeting of the Berkeley Linguistic Society*, 195-211. Berkeley: University of California, 1986.

_____. Is basic word order universal? In: RUSSEL, Tomlin. S. *Coherence and grounding in discourse*. 281-328. Amsterdam: John Benjamins. [reprinted 1992 in Doris Payne, ed. *Pragmatics of word order flexibility*, 15-61. Amsterdam: John Benjamins], 1987.

MONSERRAT, R. M. F.; SOARES, M. F. Hierarquia referencial em línguas Tupí. *Ensaios de Lingüística* 9:164-187. Belo Horizonte, 1983.

NICHOLS, Johanna. Head-marking and dependent-marking grammar. *Language*. 62:56-119, 1986.

PAYNE, Doris L. Information structuring in Papago narrative discourse. *Language*. 63:783-855, 1987.

_____. *The pragmatics of word order: typological dimensions of verb initial languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1990.

_____. *Pragmatics of word order flexibility*. Amsterdam: John Benjamins. 1992.

PAYNE, Thomas E. *Describing morpho-syntax: a guide for field linguists*. 9.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

RODRIGUES, Aryon. D. (1981). *Estrutura do Tupinanbá* (manuscrito).

_____. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia* 27/28:33-53. São Paulo, 1985.

_____. Argumento e predicado em Tupinambá. *Abralin – Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*, 19:57-66. Maceió, 1996.

_____. Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê. *Abralin – Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*, 25:219-31. Fortaleza, 2000.

_____. Sobre a natureza do caso argumentativo. In: QUEIXALÓS, F. (org.), *Des noms et des verbes en tupi-guarani*, p. 103-114. Munique: LINCOM Europa, 2001a.

_____. Alguns problemas em torno da categoria gramatical verbo em tupí-Guaraní. In: CABRAL, Ana Suely A. C.; RODRIGUES, Aryon D. (orgs.) *Estudos sobre línguas indígenas 1*, p. 87-100. Belém: Gráfica da UFPA, 2001b.

SEKI, L. Kamaiurá as an active language. In: PAYNE, D. L. (ed.), *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, p. 367-391, 1990.

_____. *Gramática Kamaiurá - Língua Tupí-Guaraní do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

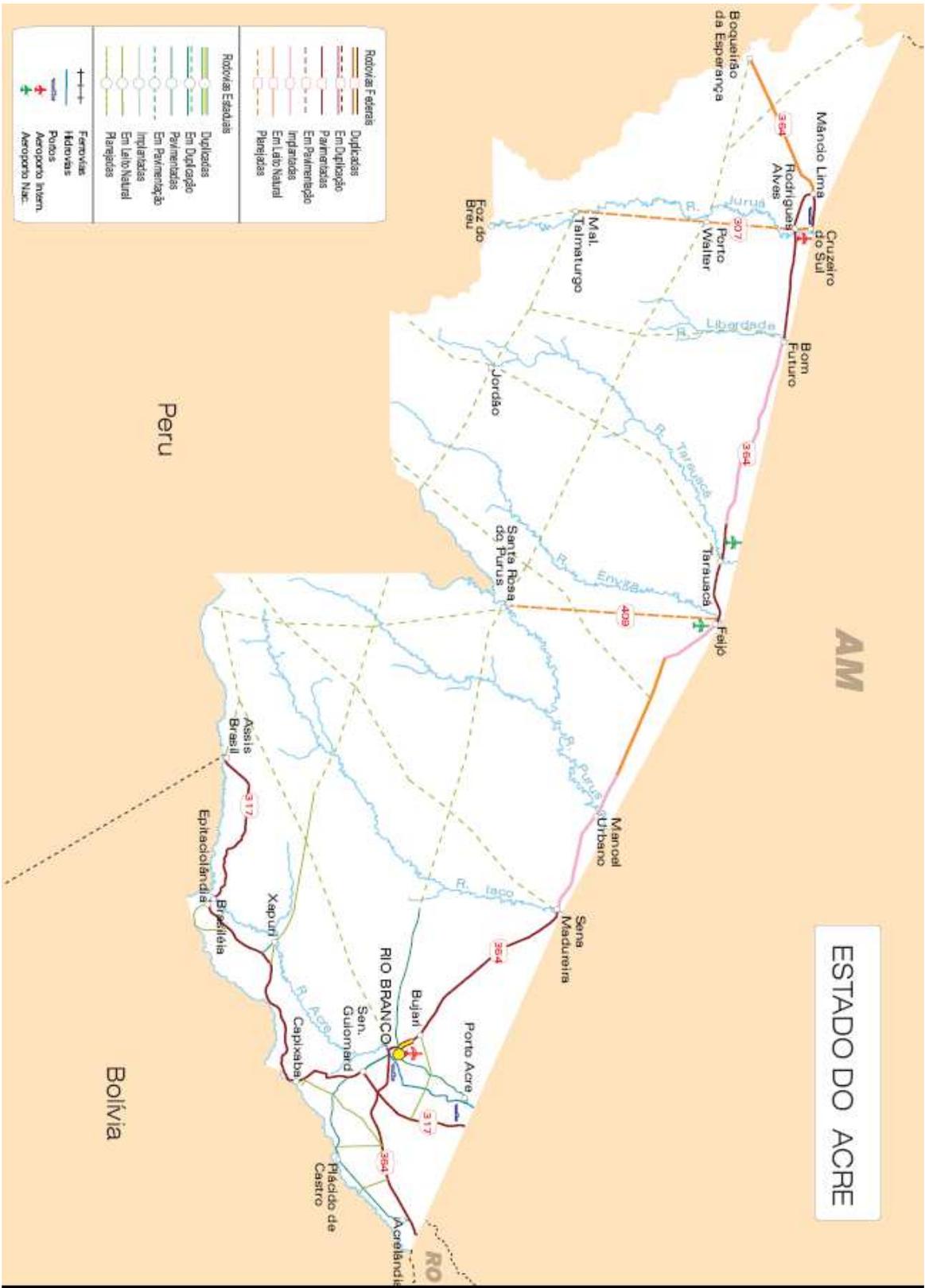
SILVERSTEIN, Michael. Hierarchy of features and ergativity. In: DIXON, R.M.W. ed. *Grammatical categories in Australian languages*, 112-171. Canberra: AIAS, and New Jersey: Humanities Press. 1976.

SIMPSON, Jane. *Aspects of Warlpiri morphology and syntax*. Doctoral dissertation, MIT. 1983.

_____. *Warlpiri morpho-syntax: a lexicalist approach*. Dordrecht: Kluwer. 1991.
SMA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre), 1991. *Áreas de Proteção Ambiental* (Mapa). Rio Branco: Governo do Estado do Acre.

TESNIERE, L. *Éléments de syntaxe structurale* (Deuxième édition). Paris: Klincksieck, 1969.

ANEXO 1



Fonte: iria.luna

ANEXO 2

Álbum de fotografias Manxinéri

Edineide dos Santos Silva



Rio Iaco – Aldeia Extrema – Anos de 2008 a 2010













ANEXO 3

Oficina de produção de material didático na Aldeia Extrema



Escola Indígena 7 Estrelas – Aldeia Extrema – 2008



